

## Sumário dos Ecos de novembro-dezembro de 2006

### **Vida Espiritual**

- 378 Advento 2006  
Padre Grégory Gay, Superior geral
- 383 Carta de 16 de dezembro de 2006  
Irmã Evelyne Franc, Superiora geral
- 385 12ª Ficha: Capítulo VII: A administração dos bens temporais  
Padre Javier Alvarez, Diretor geral
- 393 Pista para o retiro mensal: A gloriosa liberdade dos filhos de Deus (Rom 8, 21)  
Padre Javier Alvarez, Diretor geral

### **Encontro das Visitadoras**

- 397 Viver em meio a situações de violência  
Irmã Suzanne Iloko, Visitadora da Província do Congo

### **Desafios atuais**

- 399 Migração e diálogo inter-religioso  
Padre Tom Michel, sj
- 410 Testemunho da Província França - Norte: Um caminho de fraternidade e de confiança  
Senhora Huguette Mogarde
- 412 Testemunho da Província de São Sebastião: Projeto inter-congregacional Atalaya  
Irmã Isabel Olazagoitia, Filha da Caridade
- 414 Testemunho da Província das Filipinas: O escritório dos migrantes  
Irmã Teresita Laguna, Filha da Caridade
- 417 Testemunho da Província de Curitiba: Casa São João Batista  
Irmã Vilma Geopato, Filha da Caridade

### **Atualidade das Províncias**

#### **Visita dos Superiores**

- 418 Visita do Moçambique:  
Irmã Elsa Uassiquete, correspondente dos Ecos

## **Testemunho das Irmãs**

- 420 Província da Suíça-Turquia: “Virá? Não Virá?”  
Irmã Jeanne-Marie Rostoucher, Filha da Caridade
- 425 3º Instituto Vicentino da Ásia  
Irmã Maria-Annabelle Escoto, Filha da Caridade
- 429 Província de Varsóvia: Encontro dos Conselhos Provinciais dos países eslavos em Czestochowa  
Irmã Katarzina Skupien, Filha da Caridade
- 432 Província de Fortaleza: Jubileu de Ouro: 1957-2007  
Irmã Maria Dijesu, correspondente dos Ecos
- 435 Província do Rio de Janeiro: Instituto dos cegos Padre Chico  
Irmã Jeny Borges da Silva, Visitadora

## **História da Companhia**

### **Fontes e Atualidades**

- 436 Montmirail e São Vicente  
Irmã Claire Herrmann, Serviço dos Arquivos
- 441 O patrimônio cultural  
Irmãs de Montolieu (Província França - Sul)

## **Índice geral**

- 446 Índice geral de 2006

## PADRE G. GAY, SUPERIOR GERAL

### **Advento 2006**

À todas as Filhas da Caridade

Queridas Irmãs,

A Graça e a Paz de nosso Senhor Jesus Cristo permaneçam em seus corações agora e sempre!

#### **Uma história de Natal para o Advento 2006**

No início do Advento, um grupo de jovens que pertencia a uma Associação aproximou-se de mim para saber se seria possível oferecer alguns presentes às crianças em um dos Vilarejos mais distantes dos quais eu era responsável. Escolhi um Vilarejo situado no litoral. Fiz uma lista com as idades das crianças e apresentei-a aos membros desta Associação. Mas, para dar continuidade à proposta deles, sugeri-lhes virem antes comigo visitar o Vilarejo para conhecerem as crianças e distribuírem, eles mesmos, os presentes ao invés de entregá-los a mim. Eles ficaram encantados com esta possibilidade que lhes foi oferecida.

No dia de Natal, partimos em três jipes percorrendo o litoral do Pacífico. A maré nos era favorável e corremos ao longo da praia em direção destes Vilarejos distantes que eu visitava naquele tempo. Eu não podia acreditar no que via: todas estas crianças esperavam por nós na entrada do Vilarejo. Graças a Deus, havia o que partilhar. Como nós nos aproximávamos, era impressionante ver seus grandes olhos e olhares cheios de alegria na expectativa de receber um brinquedo, apenas um simples brinquedo, o que alguns provavelmente nunca tinham recebido em sua vida. Os jovens ficaram felizes por terem tido a oportunidade de levar um pouco de sol à vida das crianças deste Vilarejo.

Na hora da primeira parte da dinâmica, os jovens desta Associação reuniram todas as crianças, chamando-as cada uma por seu nome, fazendo uma série de jogos com eles, o que criou um ambiente realmente festivo. Em seguida, os presentes foram distribuídos. Que alegria e que agitação quando desembrulhavam os pacotes para descobrir cada um o seu presente. Eles precipitavam-se para junto de seus pais, a mãe ou o pai ou os dois, e mostravam a eles com alegria o que haviam recebido, era um presente para eles sozinhos.

Porém, neste exato momento, o que me impressionou foi a atitude dos pais. Enquanto eles olhavam o presente de seus filhos, começaram imediatamente a compará-lo com o dos outros, e diziam às crianças para pedirem algo maior e melhor do que os dos outros. O que no início era a alegria de receber um presente que eles já apreciavam tornou-se um fiasco que transformou tudo em raiva e confusão.

O aspecto positivo desta experiência foi que cada um dos jovens não se contentou em dar dinheiro ou entregar-me os presentes para que eu pudesse distribuí-los às crianças pobres. Eles optaram antes em participar dos eventos, o que deu-lhes a oportunidade de ver como viviam as pessoas de um Vilarejo distante, testemunhar a alegria que um simples presente

pode dar a uma criança pobre, conseguir conhecer esta criança por seu nome e fazer com que um pouco de felicidade pudesse habitar seu coração.

O aspecto negativo foi a atitude dos adultos que, de certo modo, acabou de repente com o ambiente de alegria que tinha sido criado de uma maneira muito simples, pessoal e social. Frequentemente o desejo de viver uma vida melhor no plano material, comparando o que se tem com o que os outros possuem, pode criar tais atitudes negativas como: a ganância, o egoísmo, o descontentamento que pode ir até mesmo à violência e à falta de respeito pelo bem-estar dos outros. Estas atitudes transmitem-se dos pais aos filhos!

Eu pensei um pouco mais profundamente na maneira como os “contra-valores” são transmitidos e podem gerar a destruição de um clima até então tranquilo e alegre. Como cristãos e todos os homens de boa vontade, somos chamados a criar espaços onde se vivam a harmonia, a paz, a felicidade e a alegria. Fazemos isto transmitindo os valores que são de natureza evangélica e que chamamos valores religiosos. Mas, evidentemente, não podemos transmitir estes valores, se nós mesmos não os possuímos. Estes são valores que nos foram transmitidos por nossas famílias e a tradição viva da Comunidade.

Examinemos esta história à luz das Constituições e Estatutos para ver como esta pode nos ajudar em nossa preparação do Natal de 2006 durante este tempo de Advento. Desde muito tempo, a oração de Natal para este período do ano é: “*Maranatha*” “*Vem, Senhor Jesus*”. Como Filhas da Caridade, vocês criam um espaço para a vinda do Senhor quando convidam outras pessoas para participarem da vida dos pobres, quando os convidam a virem ver onde e como vivem os pobres. Como Filhas da Caridade, vocês tornam possível a vinda do Senhor no meio de vocês quando criam este contato pessoal com os pobres e quando não os consideram mais como pobres, mas como amigos (C. 12a, 25a, 30b).

A segunda reflexão que poderá ser benéfica para este tempo de Advento refere-se a transmissão dos contra-valores, ou melhor, ao apelo a promover valores que sejam orientados pelo Evangelho. Hoje precisamos, mais do que nunca, destes valores e destas atitudes necessárias para combater os contra-valores que dominam o nosso mundo. Para isto, é necessário certamente invocarmos, com mais força: *Vem, Senhor Jesus; dá-nos a força que precisamos para permanecermos fiéis aos valores que tu nos ensinaste pelos Evangelhos*. Um dos maiores valores que nos é transmitido através dos anos é nossa fé. É o dom da fé que nos permite ser como crianças com olhos grandes, pasmos, quando nos oferecem um presente que apreciamos, o próprio Senhor Jesus (C. 10b, 50). O presente chega sob a forma de uma palavra ou de um sacramento (C. 19b, c). É o presente mais precioso dos filhos mais pequeninos de Deus ou do próprio Senhor Jesus, a descobrir em nossas relações comunitárias ou a encontrar nas profundezas de nosso ser (C. 29d).

Contemplamos a bondade de Deus de tantos e tantos modos que ela se revelou a nós. Sem cessar e com delicadeza, Deus nos convida a repetir agora e sempre: *Vem, Senhor Jesus*. Que este tempo de Advento, seja para cada um de nós e para vocês todas, minhas Irmãs, um momento importante de oração (C. 20c). Queiram tomar tempo, reservar tempo e fazer dele um momento precioso, um momento sagrado para estar com o Senhor. Ele é nosso precioso presente, o tesouro que nós recebemos e que damos. Como Filhas da Caridade, vocês são chamadas a serem mulheres de oração. Aqueles a quem vocês são chamadas a servir as consideram como pessoas que rezam, e o quanto sentem-se decepcionados quando não conseguem perceber este testemunho! Aqueles a quem vocês são chamadas a servir olham-nas como especialistas na oração e o quanto ficam tristes quando sentem a superficialidade de

suas palavras. Aqueles a quem vocês são chamadas a servir, assim como outros, são atraídos pelos homens e mulheres de oração. Quando não conseguem perceber esta oração que é um aspecto fundamental de sua vida, vocês perdem o crédito a seus olhos e simplesmente vão embora. Se sua oração é feita em toda velocidade, se é superficial, repetitiva, verbal ou até mesmo sem vida, que escândalo pode ser para aqueles que esperam ver em vocês mulheres de oração.

Que este tempo de Advento, minhas Irmãs, seja um tempo para refletir na qualidade de sua oração, na profundidade de sua oração e na fonte de sua oração (C. 21a). Que um dos principais ingredientes de sua oração seja a Palavra de Deus tal como é proclamada na Bíblia, esta Palavra de Deus proclamada pelos lábios daqueles que clamam por nosso socorro e compaixão. É a Palavra de Deus que é partilhada entre todos aqueles que nós chamamos amigos, quer sejam membros da comunidade ou pessoas que servimos com carinho (C. 25c), quer sejam outros membros da Família Vicentina, da Igreja ou as pessoas com as quais nos encontramos diariamente.

Que o silêncio seja também um dos ingredientes da oração para que vocês possam realmente, no íntimo de seus corações, escutar o que Deus lhes fala. O silêncio é necessário para escutar com clareza a suave voz do Senhor que lhe fala de seu amor, seu amor por vocês (C. 21c).

Que um outro ingrediente seja o tempo. Que haja tempo suficientemente no princípio de seu dia. Façam uma pausa durante o dia para reduzir a velocidade, parem para que possam escutar o que o Senhor deseja lhes falar. Que ao final do dia, haja um tempo dedicado para reconhecer a bondade e as graças que receberam durante o dia, e também para pedir perdão por aquelas que não corresponderam (C. 19d; E. 4).

Que um outro ingrediente seja o ambiente, um espaço sagrado, um espaço que vocês possam chamar específico, um lugar de encontro, um lugar de paz que possa ser facilmente identificado como um lugar para Deus. Este espaço pode ser compartilhado com outros, com amigos da comunidade, com os pobres, os jovens, as pessoas idosas ou simplesmente compartilhado entre vocês mesmas e Deus (C. 19a; E. 3a, b, c).

Como Filhas da Caridade, sua oração está intimamente ligada à ação. “Dai-me uma mulher de oração e ela será capaz de tudo” (cf. XI de SV, 83). A contemplação e o serviço estão unidos na vida de uma Filha da Caridade. Alimentam-se um ao outro. Influenciam-se mutuamente. Por esta união íntima da oração e da ação, a Filha da Caridade torna-se uma contemplativa na ação, uma apóstola na oração (C. 21b).

Como conclusão, minhas Irmãs, unamo-nos pela oração com os outros ramos de nossa Família Vicentina e a todo o povo de Deus, *Vem, Senhor Jesus, enche os corações de teus fiéis e acende neles o fogo de teu amor.*

Como São Vicente nos lembra:

*Nosso Senhor era homem de muita oração; e, como foi dito, desde a sua infância se apartava da Santíssima Virgem e de São José para invocar a Deus seu Pai. E em todo o curso de sua vida laboriosa era muito exato e pontual em fazê-la. Viam-No ir de propósito a Jerusalém para a fazer, isolava-se dos seus discípulos para orar, e não era para outra coisa que se retirava para o deserto. Ó meu Deus! Quantas vezes não se prostrou com a face por terra! Com que humildade se apresentava a Deus seu Pai, carregado com os pecados dos*

*homens! Enfim orou até ficar completamente exausto com o jejum a que se sujeitava. Mas o seu principal e contínuo exercício era a oração. Na noite de sua paixão, separou-se ainda dos seus discípulos para orar, e diz-se que se retirou para o jardim, onde ia muitas vezes fazer a oração. E aí fê-la com tal fervor, tal devoção, que Seu corpo, pelo esforço que fez, souou sangue e água, como sabeis. (Conf. SV, p. 272).*

Possam vocês viver um Advento abençoado pelo Senhor e uma santa festa de Natal.

Seu irmão em São Vicente,

G. Gregory Gay, C.M.  
*Superior geral*

MÈRE E. FRANC, SUPERIORA GERAL

À todas as Visitadoras e à Responsável regional

**Carta de 16 de dezembro de 2006**

Minha querida Irmã,

Recentes “notícias de família” impulsionam-me a enviar-lhe esta pequena nota faltando poucos dias para o Natal; agradeço-lhe por transmiti-la às suas Irmãs e sei que esta partilha alimentará sua oração do Advento.

*“Voltai-vos para nós, Deus do universo! Olhai dos altos céus e observai. Visitai a vossa vinha e protegei-a! Foi a vossa mão direita que a plantou”* (Sl 79, Missa do dia 16 de dezembro).

O tufão Durian que devastou a Província de Bicol, no arquipélago das Filipinas, em seguida a região de Vung Tau (península situada ao sul do Vietnã, também chamada Cap São Tiago) teve as honras de toda mídia durante alguns dias, e todas nós rezamos pelas Irmãs destas Províncias e seus países. Creio ser importante transmiti-la, hoje, as relações que Irmã Maria Teresa Mueda e Irmã Justina Tran Thi Tuoi, Visitadoras das Províncias de Filipinas e Vietnã me enviaram.

Na região de Bicol, situada no extremo sudeste de Luzon, o tufão Durian foi uma mistura mortífera de rajadas de vento, água de lama e desabamento de rochas, recordando o desastre ocorrido em Leyte no mês de fevereiro de 2006. As diversas comunidades de Filhas da Caridade que trabalham em Bicol estão distribuídas em: escolas (6), hospital, pastoral (1), asilo para idosos (2), por outro lado, mais de cem Irmãs da Província são originárias desta região. Todas as escolas, especialmente a de Tobacco, sofreram grandes danos no telhado; Agradeço a Deus por que não houve nenhuma perda de vida humana entre as Irmãs, suas famílias ou seus colaboradores, mas o balanço de mais de 1000 mortes foi muito duro. A resposta das Filhas da Caridade foi imediata, as escolas das outras regiões decidiram cancelar as festividades planejadas para o Natal a fim de fazer doações aos estabelecimentos danificados; os enfermeiros e o pessoal do hospital Mãe Seton trabalharam dia e noite durante o período de maior emergência. Atualmente, as Irmãs de Naga organizam o acolhimento dos voluntários e a coordenação dos socorros em união com a Cruz Vermelha; outras Irmãs estão

disponíveis para a escuta, o apoio psicológico e espiritual das vítimas e das testemunhas desta catástrofe.

Os danos causados por Durian também foram muito grandes em Vung Tau. A casa de nossas Irmãs e a escola gratuita anexa perderam o telhado. Entre os vizinhos das Irmãs, dois morreram durante o tufão. No Vietnã também, as Irmãs colocaram-se imediatamente à disposição das vítimas.

Em nome de todas as Irmãs, a Companhia já enviou ajuda às duas Províncias. Continuemos apoiando-as também com nossas orações a fim de que as populações tão atingidas possam experimentar a paz e a doçura do Natal.

Eu já fiz alusão em uma carta precedente à violência da qual as nossas Irmãs que trabalham na África foram vítimas. Ultimamente, em Moçambique, ladrões armados atacaram novamente um carro de nossas Irmãs, este tipo de incidente também aconteceu na Nigéria. As Irmãs da Província do Haiti igualmente me comunicaram sobre a banalização dos sequestros entre a população e o clima de insegurança, especialmente em Porto Príncipe.

Em minha carta de 1º de janeiro, partilharei outras notícias das quais algumas menos trágicas, porém, eu não quis esperar para pedir-lhe que reze pelas vítimas do tufão Durian.

Juntas, agradeçamos a Virgem Maria sua proteção sobre nossas Irmãs. Por intercessão de São Vicente e Santa Luísa, peçamos ao Senhor que fortifique nossas reflexões vicentinas, isto é, saibamos tomar o partido dos pobres na oração, nos serviços concretos e na defesa de seus direitos, em períodos excepcionais como no cotidiano humilde de nossa vida de servas.

Com minha afeição fraterna e meus votos de Santo e Feliz Natal a cada uma de vocês,

Irmã Evelyne Franc  
*Filha da Caridade*

PADRE J. ALVAREZ, DIRETOR GERAL

12ª Ficha de estudo sobre as Constituições renovadas

**CAPÍTULO VII:  
ADMINISTRAÇÃO DOS BENS TEMPORAIS  
(C. 88 - 95; E. 72 - 76)**

**I. INTRODUÇÃO**

Do ponto de vista vicentino tem-se escrito muito pouco sobre a administração dos bens temporais. A partir da perspectiva profissional ou financeira acreditamos que a Companhia em seu conjunto, as Províncias e as Comunidades dispõem de informação e conhecimentos suficientes ou, pelo menos, de possibilidades para realizar uma administração correta dos bens temporais, tanto do ponto de vista jurídico quanto econômico. Porém, nós devemos também refletir sobre este assunto a partir da nossa espiritualidade vicentina, visto

que ela deve penetrar toda a nossa vida. O estudo deste capítulo VII das Constituições é uma boa ocasião para isto.

Convidamo-las a irem além de uma mera aproximação teórica. Seria muito bom que as Comunidades e as Províncias aproveitassem a ocasião para revisar como se realiza a administração dos bens temporais. E si se chega à conclusão de que é necessário modificar certas maneiras de agir, que tenhamos a coragem para fazê-la. Este capítulo da administração se refere aos três níveis da Companhia, o comunitário, o provincial e o geral, o plano pessoal foi suficientemente tratado na C. 30 d e na *Instrução sobre os votos*, p. 74 – 78.

O capítulo começa com a citação bíblica de Mt 6, 25-26, que não existia nas Constituições de 1983. Antes era um texto de São Vicente que abria o capítulo, embora seja verdade que o conteúdo se pareça de alguma maneira. <sup>1</sup> O novo texto é muito apropriado para começar o capítulo dos bens temporais: estes são meios ao serviço da vida. Mas, mesmo sendo necessários, os bens temporais nunca podem diminuir a confiança na Providência de Deus. Ao contrário, seu uso deve reforçar nossa confiança filial e providente n'Ele.

## II. PRINCIPAIS CONTEÚDOS DA FICHA

Os oito números das Constituições e os cinco dos Estatutos que compõem este capítulo podem ser estruturados nestas duas frases: princípios gerais e aplicações concretas. Seguindo este esquema, tentaremos desenvolver as orientações que nos oferecem as Constituições, indicaremos ao mesmo tempo o porquê das mudanças introduzidas nas Constituições de 2004.

### 1. PRINCÍPIOS GERAIS DA ADMINISTRAÇÃO DOS BENS TEMPORAIS

**a) A finalidade dos bens temporais na Companhia é dupla:** por uma parte, “*Eles tornam possível o serviço dos pobres*” e, por outra, “*a manutenção das Irmãs*” (C. 89; cf. C. 88 a). Nas Constituições de 1983 não aparecia tão claramente formulada esta dupla finalidade que, por outro lado, podemos encontrá-la bem expressa na doutrina de São Vicente. Com efeito, para os Fundadores, os bens são “*patrimônio de Jesus Cristo*”, eles provêm “*do suor das pessoas pobres*” e são destinados à dupla finalidade já mencionada <sup>2</sup>.

**b) É com um espírito evangélico que devemos utilizar estes bens.** Referindo-se a espírito, as Constituições nos dizem: “*as Irmãs não agem como proprietárias e “evitam qualquer luxo, qualquer lucro imoderado ou acúmulo de bens”, assim como “todo supérfluo”*” (C. 88b). Sob esta orientação devemos reconhecer o decreto sobre a renovação da vida religiosa do Concílio Vaticano II<sup>3</sup>. Portanto, neste ponto, a Companhia não faz outra coisa a não ser seguir a doutrina geral da Igreja para a vida consagrada. O artigo 89 concretiza em outros termos esse mesmo espírito evangélico que deve animar as Irmãs quando utilizarem os bens da Companhia: estes “*são administrados com responsabilidade, competência, prudência, justiça e confiança na Providência*”. Todas estas orientações encontram-se também nos escritos dos Fundadores <sup>4</sup>.

**c) Todas as Irmãs são responsáveis pelos bens da Companhia** (cf. C. 90). Em relação às Constituições de 1983 foi feita esta pequena mudança: as Irmãs passam de “co-responsáveis” para “responsáveis”. Trata-se da mesma idéia, mas esta última palavra tem mais força que a anterior, porque a pessoa está em primeira linha e não há possibilidade de diluir-se em uma co-responsabilidade coletiva. Porém, é preciso entender bem a



responsabilidade para a qual nos chamam as Constituições: nem todas as Irmãs estão dedicadas à administração ou a gerência dos bens em matéria importante, mas todas devem ter um sentido bem acentuado de sua responsabilidade com relação aos bens dos pobres ou da Companhia. Devem cuidar pela sua conservação, para que não se deteriorem, não sejam destruídos ou deixados no abandono.

Evidentemente que, a responsabilidade recai, sobretudo, nas encarregadas pela administração, as Ecônomas. A C. 91b relaciona este princípio da responsabilidade com o da subsidiaridade. De nossa parte, explicamos a relação entre estes dois princípios da seguinte maneira: existem três níveis de administração: o geral, o provincial e o local. As responsáveis por estes três níveis são a Ecônoma geral, as Ecônomas provinciais e as locais (caso exista) que exercem seus ofícios sob a direção de seus Superiores respectivos, em conformidade com o direito universal e próprio, e tendo bem em conta as diferentes legislações civis dos países onde a Companhia está implantada. A subsidiaridade se encarrega de definir com exatidão a marca de responsabilidade de cada nível de administração. Ao longo de todo o livro das Constituições podemos observar bem detalhadas as atribuições de cada nível. Na prática, a subsidiaridade na administração dos bens significa que, em princípio, o nível superior não deve interferir no inferior. E que este não deve recorrer ao superior em tudo aquilo que é da sua competência.

De qualquer maneira, o princípio da subsidiaridade na administração não busca outra finalidade que o de organizar bem a administração, facilitando a responsabilidade e a colaboração das Irmãs. Evidentemente, só no caso em que o nível inferior não funcione, o superior intervirá, trate-se do nível local ou provincial. E isto por razões da própria subsidiaridade.

## **2. APLICAÇÕES CONCRETAS**

a) A partilha dos bens. As Constituições a prevêm muito bem, tanto no âmbito interno quanto no externo. A base da partilha dos bens entre as Comunidades e as Províncias está formulada no início do artigo 90: “*Na Companhia, os bens são comuns*”. Por sua vez, a exortação *Perfectae caritatis*, nº 13 propõem abertamente a comunidade de bens: “*As províncias e as casas religiosas comuniquem umas com as outras nos bens temporais, de maneira que aquelas que têm mais ajudem as que sofrem necessidade*”. As Constituições apresentam diferentes casos concretos de partilha dos bens. Por exemplo, a nível provincial, “*as comunidades locais enviam o excedente à sua Província*”. A nova formulação vai além do que indicavam as Constituições de 1983, que propunham unicamente que as comunidades locais contribuíssem para as despesas de sua Província (cf. *Constituições 3. 54 de 1983*). A nova mudança está mais em consonância com o voto de pobreza que exige a dependência no uso dos bens. Com efeito, esta nova fórmula evita que as Comunidades acumulem bens. Na realidade, o orçamento anual que exige esta forma de administração, pode-se considerar como um pedido global para o uso de bens que cada comunidade faz para o ano inteiro (cf. E. 75 c). Dentro deste nível local, o E. 72 convida as Comunidades locais de uma mesma Província a se ajudarem mutuamente a nível provincial. O *Guia da Ecônoma provincial* assinala que corresponde à Ecônoma velar para que todas as Comunidades da Província tenham recursos modestos e, ao mesmo tempo, suficientes. Evidentemente, ela fará isto propondo à Visitadora os meios concretos.<sup>5</sup>

A nível geral são as Províncias que mantêm a Cúria generalícia, é um outro exemplo de partilha dos bens. O Estatuto 72b aponta a necessidade de concretizar esta contribuição. Na prática, a “taxa generalícia” é determinada pelo Conselho geral, proposto pela Ecônoma geral e se estabelece proporcionalmente à “renda per capita”, isto é, à renda média anual bruta por habitante que se obtém dividindo o Produto Interno Bruto anual de um país pelo número de seus habitantes <sup>6</sup>. Outra forma nova de partilha dos bens neste nível, encontra-se no artigo 90: é a Cúria generalícia quem “*coordena a ajuda interprovincial*”. O Estatuto 72a afirma que é a Superiora geral com seu Conselho, de acordo com a proposta da Ecônoma geral, quem coordena a partilha entre as Províncias. O Guia da Ecônoma provincial detalha ainda mais: “*As Províncias que não têm recursos próprios suficientes devem ser incentivadas a estabelecer uma planilha de suas necessidades a médio e longo prazo. Comunicam à Superiora geral com seu Conselho, justificando com projetos bem precisos, avaliados em dólares americanos ou em euros.*”

*Os lucros excedentes das Províncias são enviados, – preferencialmente, por transferência bancária – à Superiora geral para as necessidades da Cúria geral e a entre-ajuda interprovincial:*

- *construção de Casas de formação, de Casas para Irmãs Idosas e outros projetos similares;*
- *programas de desenvolvimento para as Províncias que têm grandes necessidades segundo os projetos apresentados à Superiora geral e ao seu Conselho;*
- *formação, reciclagem, acolhida e viagens das Irmãs missionárias;*
- *apoio financeiro às Irmãs que estão em países onde o nível econômico é precário;*
- *gastos urgentes, catástrofes e necessidades dos pobres.*<sup>7</sup>.

A coordenação de ajuda interprovincial tem por objetivo fazer com que esta ajuda seja efetiva e, ao mesmo tempo justa.

No que se refere à partilha dos bens no âmbito externo, as Constituições afirmam de uma maneira lacônica que “*Permanecem, igualmente, atentas às necessidades dos pobres e às da Igreja*” (C. 90). Cada Província e cada Comunidade determinam as formas concretas de ajudas, com as devidas autorizações (cf. E. 73). Novamente as Constituições convidam a viver a solidariedade com os pobres como uma exigência decorrente do Evangelho e da própria vocação vicentina.

**b) Compras, alienações, dívidas, obrigações, fundações, heranças e doações** (cf. C. 91 a 94; E. 73). A Companhia, as Províncias e as Comunidades podem realizar todas estas ações, mantendo sempre as condições do direito universal e do direito próprio, e em conformidade com a doutrina social da Igreja e a legislação do país ou dos países onde as Províncias se encontram. Isto significa que, a Companhia, as Províncias e as Comunidades “*gozam de personalidade jurídica*” (cf. C. 91a). O direito próprio em todas estas ações da administração está bem explicado nos artigos das Constituições citados acima. Por conseguinte, nos remetemos a eles, visto que é indispensável fazer uma leitura bem atenta dos mesmos.

Queremos centrar nossa atenção sobre o artigo 94. Na primeira parte (letra a) houve uma pequena mudança: para aceitar fundações, heranças ou doações que acarretem encargos

ou inconvenientes para a Companhia, requer-se o consentimento, não do Superior geral como diziam as Constituições de 1983, mas da Superiora geral com seu Conselho. A segunda parte deste mesmo artigo (letra b) é novo. Por que a Companhia não pode ser responsabilizada pelas conseqüências financeiras de atos jurídicos\* empreendidos por uma Irmã sem a aprovação prévia escrita da autoridade competente? Trata-se de assegurar o patrimônio da Companhia porque, em definitivo, é o patrimônio dos pobres, e a Companhia não é nada mais do que sua administradora. As ações financeiras que as Irmãs empreendem devem ser suficientemente avaliadas pela autoridade competente, exatamente para evitar uma má administração. São Vicente insistia dizendo que somos apenas meros administradores dos bens e devemos responder por seu bom uso e manejo diante de Deus.<sup>8</sup> Hoje a administração está tão complicada que todas as precauções são poucas.

**c) Prestar contas e informar** (cf. C. 95; E. 75). A administração geral presta contas uma vez por ano ao Superior geral (cf. E. 44, 50b); a administração provincial à Superiora geral pelo menos uma vez por ano; e a administração local pelo menos uma vez por ano à Visitadora. Nas Constituições de 2004 foi acrescentado o seguinte parágrafo: *“Durante o ano, a Superiora geral recebe regularmente da Ecônoma geral um relatório sobre a administração dos bens da Companhia”* (C. 95a, cf. C. 66d). Esta proposição parece lógica, visto que a Ecônoma geral administra os negócios temporais sob a direção da Superiora geral com seu Conselho (cf. C. 69a). É necessário, portanto, que haja uma informação frequente. O prestar contas vai além dos bens próprios da comunidade. Do mesmo modo, as Irmãs responsáveis por uma obra ou aquelas que trabalham num organismo externo devem prestar contas regularmente à sua Irmã Servente. A razão desta prática deve-se buscar novamente no voto de pobreza.

A informação favorece a responsabilidade e predispõe à colaboração. Por isso, as Constituições pedem que a administração provincial informe sobre a administração dos bens temporais às comunidades locais uma vez por ano, e que as Irmãs Serventes transmitam às suas Irmãs as contas do ano transcorrido. Esta informação não existia nas Constituições de 1983. Foi acrescentada, com muito acerto, nas Constituições de 2004 (cf. E. 75b).

A E. 75a acrescenta esta nova orientação: *“A contabilidade de uma obra confiada a uma Comunidade local é feita separadamente da contabilidade da Comunidade”*. A contabilidade, por sua própria natureza, exige clareza. Não se pode misturar o que é diferente.

### **III. QUESTIONÁRIO PARA FACILITAR A REFLEXÃO E OS INTERCÂMBIOS COMUNITÁRIOS (INTERCOMUNITARIOS ou PROVINCIAIS)**

- Compare as Constituições renovadas com as de 1983. Veja as mudanças introduzidas nos artigos que correspondem a esta ficha.
- Sublinhe os pontos que chamaram sua atenção sobre este tema dos bens temporais, seja no texto das Constituições ou na ficha explicativa.
- As Constituições afirmam que todas as Irmãs são responsáveis pelos bens temporais. As responsabilidades são diferentes, de acordo com os ofícios e a situação de cada Irmã. Como você vê sua responsabilidade neste assunto?

- A partir do seu conhecimento, a administração local é bem assumida levando em conta o espírito vicentino?
- Há um bom nível de informação sobre a administração dos bens temporais em sua Comunidade e em sua Província?

#### IV. LEITURAS COMPLEMENTARES PARA APROFUNDAR OS CONTEÚDOS DESTA 12ª FICHA

- *Instrução sobre os votos das Filhas da Caridade*, Capítulo IV: “Pobreza da Filha da Caridade”, p. 61 a 73.
- *Guia da Ecônoma provincial das Filhas da Caridade*, p. 9 a 34.

Padre Javier Álvarez,  
Diretor geral  
Pe. Fernando Quintano, *cm*

#### Notas

<sup>1</sup> Cf. Conferência às Filhas da Caridade de 25 de janeiro de 1643 sobre a imitação das meninas do campo, p. 51.

<sup>2</sup> Cf. Coste XI p. 201; repetição de oração de 24 de julho de 1655.

<sup>3</sup> Número 13 do decreto *Perfectae caritatis*

<sup>4</sup> Ver, por exemplo, as seguintes citações: Regras das Filhas da Caridade C. II; Conf. p. 51 - 60; Escritos Espirituais p. 515 L. 489

<sup>5</sup> Cf. Guia da Ecônoma provincial das Filhas da Caridade p. 23

<sup>6</sup> Cf. Guia da Ecônoma provincial das Filhas da Caridade p. 21

<sup>7</sup> Cf. Guia da Ecônoma provincial das Filhas da Caridade p. 22

<sup>8</sup> Cf. Coste XI p.30; Avisos dados aos missionários no Capítulo, “*Conservar os bens da comunidade. Zêlo pelas necessidades espirituais do próximo*”.



*Por ocasião da minha festa, a de Natal e do Ano Novo, recebi muitas cartas de felicitações. Obrigado por suas delicadezas. Gostaria de responder pessoalmente a cada uma, mas é-me realmente impossível. Aproveito desta página do Eco para agradecer-lhes os votos de boas festas, de felicidade e de paz por ocasião do Natal e Ano Novo.*

*Eu também desejo que o Menino-Deus abençoe cadairmã e suas Comunidades. E faço votos para que, ao longo de todo este ano, tenham a força necessária para realizarem o serviço dos pobres como os nossos fundadores o quiseram. Contem sempre com minha oração.*

*Com afeição do irmão em São Vicente.*

*P.e. Javier Álvarez, cm*

PADRE J. ALVAREZ, DIRETOR GERAL

Pista para o Retiro mensal

**“A gloriosa liberdade dos filhos de Deus”  
(Rom 8, 21)**

A liberdade é um valor bem considerado na sociedade e na Igreja hoje. Em tempos passados não era nada estranho encontrar-se com cristãos que viam com desconfiança a idéia de liberdade, como se fosse incompatível com o Evangelho. Atualmente, a Igreja reconhece e proclama abertamente que a liberdade é um direito inato de qualquer pessoa. Vista sob o ângulo da fé, a liberdade é um dom de Deus. Na teologia de São Paulo, a liberdade é uma condição essencial para o desenvolvimento da vida cristã. Nos documentos do Concílio Vaticano II, mais ou menos 44 parágrafos falam expressamente da liberdade.

Mas, o que é a liberdade? É a capacidade de um ser vivo para agir por si mesmo em busca de seu próprio bem. Quando falamos da liberdade humana, nos referimos à liberdade interior, à liberdade espiritual, ao livre arbítrio que tem sua raiz na inteligência e na vontade, através das quais o ser humano pode chegar a conhecer e amar a verdade e o bem. A liberdade humana, a verdadeira liberdade, deve estar sempre em relação com o bem, não com a injustiça e o pecado, embora este último seja, na realidade, um caminho sempre aberto à pessoa, como uma possibilidade accidental. Por exemplo, um carro é fabricado e pronto para que seu proprietário possa dirigir com segurança e conforto, e assim, ele poderá viajar onde deseja. O modelo foi imaginado e projetado para o bem, embora saibamos que infelizmente os acidentes acontecem. A liberdade é para nos conduzir ao bem. É assim que a pessoa se realiza. Deus não quer que exerçamos nossa liberdade para o mal, embora esta possibilidade exista. O humanista do século XV, G. Pico da Mirândola, expressou de maneira tão bela as possibilidades que a liberdade dá ao ser humano. Deus disse a Adão, depois de tê-lo criado: *“Não te fiz completamente celeste, nem totalmente terra, nem totalmente imortal para que tu mesmo possas plasmar-te conforme o modelo que queiras escolher. Poderás degenerar as coisas inferiores, como os animais e, se quiseres, poderás regenerar-te até fazer como as criaturas superiores, até como os seres divinos...”*

**JESUS LIVRE E LIBERTADOR**

Nos Evangelhos, Jesus aparece como um homem totalmente livre, que age sempre por amor e por convicção própria. Mas, a liberdade de Jesus não é independência, mas obediência cheia de humildade a Deus seu Pai. Para São Vicente Jesus Cristo é, antes de tudo, Adorador do Pai, Servo de seu desígnio de Amor e Evangelizador dos pobres. As palavras *“abba”* e *“amém”* poderiam resumir sua vida: por um lado, a confiança, o abandono filial a Deus, a identidade divina e a grandeza de sua missão; por outro, a docilidade, a obediência, a missão, o serviço e a dependência.

Jesus recomenda aos seus discípulos o espírito de docilidade ao Pai e de serviço aos irmãos. Tudo isto, por amor. *“Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no Reino dos céus, mas sim aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus”* (Mt 7,21). Depois de lavar os pés de seus discípulos, disse-lhes: *“Logo, se eu, vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar-vos os pés uns aos outros”* (Jo 13,14). E morre na cruz afirmando, como resumo de sua vida, que *“tudo está cumprido”* (Jo 19,29).

Mas Jesus, não foi somente livre, mas ele aparece também como libertador. Declara abertamente aos judeus que creram n'Ele: "*Se permanecerdes na minha palavra, sereis meus verdadeiros discípulos*" (Jo 8,31). Jesus foi ungido e enviado para "*anunciar a boa nova aos pobres, para sarar os contritos de coração*" (Lc 4,18). São Paulo fala aos Romanos da "*gloriosa liberdade dos filhos de Deus*", (Rom 8,21) e aos Gálatas lembra-lhes que "*Cristo nos libertou para sermos livres*", embora também os advirta: "*Vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não abuseis, porém, da liberdade como pretexto para prazeres carnavais. Pelo contrário, fazei-vos servos uns dos outros pela caridade*" (Gal 5,1.13). Frequentemente, Ele mesmo se apresenta como um servo da comunidade (cf. Rom 1,1; Gal 1,10).

## **FATORES QUE FACILITAM A LIBERDADE INTERIOR**

### **A humildade**

É a verdade, chegou a afirmar Santa Teresa. E a verdade sempre liberta. São Vicente não se situa longe da Santa espanhola. Quem se instala na mentira não é livre porque, aparentar ser mais ou diferente do que é, aprisiona-se. Esta aparência cria situações angustiantes e escravizantes; surge uma espécie de tensão, não se respira profundamente, tem-se medo de fracassar e não atingir o desejado. Tudo isto é uma mentira da qual é necessário libertar-se. A virtude vicentina da humildade liberta a pessoa das amarras interiores.

### **A verdade**

"*A verdade vos tornará livres*", afirma Jesus em seu Evangelho (Jo 8, 32). Talvez esta seja a mais profunda libertação. Recordemo-nos que, no Paraíso, a cobra é apresentada como a mentira, e por isso o Evangelho quando fala do demônio, diz que ele fala segundo sua própria natureza (cf. Jo 8, 44). No paraíso, o resultado da tentação é a escravidão da concupiscência na qual o homem e a mulher caem. Quem busca a verdade alcança a liberdade.

### **O amor**

O amor verdadeiro obriga a não pensar em si mesmo. Neste sentido, obriga a libertar-se de si mesmo. A pessoa que ama é livre de tudo menos do amor. O amor é a única atadura libertadora, porque é a verdade do ser. Tudo o que não for amor é escravidão.

## **FRUTOS DA LIBERDADE**

### **Paz, serenidade**

Si somos conscientes de que o Pai nos ama, isto nos faz entrar automaticamente na gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Tudo o que o Amor toca, liberta-o. Liberta-o do medo. O medo de não ser aceito, o medo de fracassar, o medo de morrer... O medo é o inimigo número um do coração humano. O amor do Pai não liberta ninguém da incompreensão, mas quem tem o amor do Pai sentir-se-á tão livre e seguro que nada o abaterá. O fracasso chegará, a doença chegará, a morte chegará. O Amor não poderá evitá-los, mas ele fará desta pessoa uma rocha firme.

### **A fraternidade**

O ser humano é livre quando seu interior está livre de interesses, posses e desejos pessoais. Então, Deus e seu Reino podem tornar-se presentes nele, sem dificuldade. Por outro lado, na medida em que o interior está ocupado pelo egoísmo, do mesmo modo não há lugar nele para Deus e seu Reino. É um território ocupado. Assim chega-se facilmente a compreender que o primeiro mandamento é idêntico à primeira bem-aventurança: na medida

em que se é mais pobre, desprendido e desinteressado, Deus é mais Deus e torna-se presente em nós. Quanto mais fazemos de nossa pessoa “um deus”, menos Deus tem possibilidade de permanecer em nós. O programa é, pois, muito claro: “*Convém que Ele cresça e eu diminua*” (Jo 3, 30). Como funciona isto na comunidade? Se as Irmãs estão cheias de si mesmas, de interesses pessoais, haverá divergências no seio da comunidade e a fraternidade sentirá o efeito. Onde está a solução para conservar a fraternidade? Na liberdade, compreendida como pobreza interior que nos faz revestir-nos das tonalidades típicas do Sermão da Montanha.

### **A maturidade humana**

A maturidade humana se manifesta por um estado emocional estável. Quando se vive cheio de si mesmo e muito atento às próprias coisas, os aplausos e os acontecimentos adversos podem conduzir excessivamente a pessoa (seja para a euforia ou para a depressão). Falta estabilidade porque a pessoa não é livre, está presa aos seus interesses e posses. Pelo contrário, a pessoa que foi libertada das amarras interiores e avançou na pobreza e na humildade de Jesus Cristo, a primeira coisa que adquire é a objetividade (as coisas são relativas). Esta pessoa, formada segundo o espírito vicentino que coincide com as bem-aventuranças, estará cheia de suavidade, força, paciência, doçura e equilíbrio. O pobre do Evangelho é um aristocrata do espírito. Nada e nem pessoa alguma poderá transtornar a paz serena de sua alma porque nada tem a perder, já que não “apropriou-se” de nada. A libertação de si mesmo tem como resultado, uma pessoa madura, equilibrada e estável em suas reações e emoções, um ser humano de grande qualidade.

### **PARA A ORAÇÃO PESSOAL E A COMUNICAÇÃO**

- Leitura meditativa do Sermão da Montanha, cf. capítulos 5, 6 e 7 de São Mateus.
- Interiormente, você se considera suficientemente livre?
- Como fazer crescer esta liberdade interior?

Padre Javier ÁLVARES,  
*Diretor geral*

### **ENCONTRO DAS VISITADORAS**

Província do Congo

### **Viver em meio a situações de violência**

Durante anos, o Congo Kinshasa é o lugar de rivalidades entre países comunistas e capitalistas. Embora o país seja rico em recursos da terra e subsolo (diamante, ouro, urânio, estanho...), 60 milhões de congolezes são pobres, e uma grande parte da população vive na miséria.

Desde 1998, aconteceram terríveis confrontações entre o Congo e vários países e grupos irregulares. A parte do norte é controlada por Uganda, o Leste por Ruanda, o Oeste e o Sul pelo governo. Sob as ordens dos militares (que obedecem aos empresários do país ou do

estrangeiro), a população é obrigada a trabalhar para extrair minérios ou cortar madeira preciosa.

Apesar da presença das Nações Unidas, a insegurança e a violência se generalizam em todo o país :

- Apreensões arbitrárias e execuções sumárias,
- Estupros de mulheres, jovens e adolescentes, acompanhados de torturas, danos, mutilações, morte. As consequências são ainda mais graves: temor de ser contaminado pela AIDS, distúrbios mentais, rejeição de seus esposos e de suas famílias,... No interior, são especialmente as mulheres que trabalham na lavoura e sustentam sua família. Muitas delas abandonam este trabalho por medo de serem violentadas. Isto conduz à generalização da desnutrição.
- Tratamentos cruéis, assassinatos de pessoas que ousam denunciar as explorações.
- Depredações, destruições das infra-estruturas (hospitais, escolas), Igrejas e casas. No dia 25 de junho de 2005, em Mbandaka onde se encontra a Casa Provincial, os militares deram tiros sem parar durante 7 horas para saquearem as casas e matarem toda pessoa que ousasse resistir-lhes. Naquele dia, eles roubaram nosso estoque de medicamentos destinados às nossas comunidades ribeirinhas. Uma Igreja de Kinshasa foi destruída para desencorajar os bispos que trabalham na conscientização da população.
- Extorsões e roubos à mão armada.

Na noite de 24 de janeiro de 2006, os soldados entraram na Casa Provincial de Mbandaka ameaçando matar-nos se nós não lhes déssemos dinheiro. A partir daí, nossas três casas da capital são guardadas por soldados.

Apesar destas situações de riscos, as Irmãs estão sempre ao lado dos pobres. Elas não querem deixá-los. Diariamente, elas pedem a Deus para ajudá-las a continuar formando os jovens à fraternidade e à paz. Será que São Vicente não nos diria hoje: *“Deveis estar prontas a servir os pobres em todos os lugares aonde vos enviarem: nos campos de batalha, como fizestes ao serdes chamadas para isso, junto aos pobres criminosos e, em geral, em todos os lugares onde puderdes assistir os pobres pois esta é a vossa finalidade”*... e hoje, em situações de grande violência.

Irmã Suzanne ILOKO  
Visitadora da Província do Congo

## DESAFIOS ATUAIS

### **Migração e diálogo inter-religioso**

#### Perspectivas e Desafios

### **175 MILHÕES DE MIGRANTES**

De acordo com o último relatório de uma Comissão das Nações Unidas, o número de migrantes no mundo é de 175 milhões. Este dado inclui:

- Os refugiados e os requerentes de asilo dos quais alguns foram expulsos de suas terras e para onde esperam retornar.



- Outros foram deslocados pela guerra ou fugiram da violência, da injustiça sob forma de genocídios, da opressão e da discriminação.

- Os migrantes econômicos que partem ao estrangeiro por sua própria vontade e ficam expostos ao perigo de toda sorte em busca de uma nova vida, de um ganha pão noutra lugar fora de seu País natal onde reina a miséria.

- Outros ainda que se instalaram após fatores de mobilidade mundial (novas profissões e empregos ligados à globalização da economia).

- Migrantes deslocados em seu próprio país cujo número eleva-se para mais ou menos 30 milhões. Devido à violência, às catástrofes naturais, ou à violação dos direitos humanos, estas pessoas foram forçadas a fugir de suas casas, de suas explorações agrícolas, a deixar seus trabalhos por um outro lugar no país, para reencontrar-se freqüentemente em campos sórdidos. Ainda que a aflição das pessoas deslocadas dentro do país seja sempre menos mediatizada e menos visível que a dos migrantes em escala internacional, os direitos e as condições de existência destes não são protegidos pela lei internacional; conseqüentemente, suas misérias são maiores e sempre marcadas pela fome e pela ausência quase total dos cuidados médicos.

### **A MAIORIA DOS MIGRANTES É NÃO-CRISTÃ**

Não existem estatísticas precisas que se refiram à adesão religiosa dos migrantes. Contudo, pode-se considerar com certeza que a grande maioria destes é não-cristã ou adepta de outras religiões. Mesmo se todos os elementos são os mesmos, os cristãos formam cerca de 20% da população no mundo, o que significa que mais ou menos 80% aderem uma outra religião ou a nenhuma.

Além do mais, no mundo de hoje, geralmente, a miséria, a guerra e a opressão freqüentemente desencadeiam nos países não cristãos e provocam a migração para os países de tradição cristã, que se tornam assim, os países de acolhimento. De acordo com as estimativas das Nações Unidas, 60% dos migrantes vivem atualmente em países “desenvolvidos”: Europa Ocidental, América do Norte, Austrália.

### **A QUALIDADE DA HOSPITALIDADE**

A realidade contemporânea de quase 200 milhões de migrantes destaca a importância da qualidade da hospitalidade. Esta é recomendada com insistência pelos autores do Novo Testamento:

- Paulo diz: “*Esmerai-vos na prática da hospitalidade*”. (Rom 12, 13)

- Pedro aconselha “*praticar a hospitalidade para com os outros, sem murmurar*” (I Pedro 4, 9).

- Timóteo destaca a hospitalidade honrosa de uma viúva (1 Tim. 5, 10)

- O autor da carta aos Hebreus escreve que oferecendo a hospitalidade aos estrangeiros, nós podemos mesmo sem saber acolher anjos (Heb 13, 2), como fez Abraão (Gen 18, 2).

Para os primeiros cristãos, a hospitalidade aos viajantes e recém-chegados não é um passa-tempo. Hoje, para as comunidades cristãs através do mundo, a hospitalidade deve ser também uma das suas características. Todos os estrangeiros, pessoas deslocadas, desenraizadas, que se encontram necessitadas, devem beneficiar de nossa hospitalidade.

A hospitalidade consiste, em primeiro lugar, em responder às primeiras necessidades das pessoas, como: comida, água, abrigo, tratamentos de saúde. Os migrantes têm também necessidade de serem acolhidos, precisam encontrar alguém que os ajudem a se inserirem numa nova cultura sócio-econômica. A aprendizagem da língua e as classes de alfabetização preparam os migrantes a fazerem as negociações administrativas necessárias para viver numa sociedade moderna: carteira de residência, permissão de trabalho, carteira de motorista, inscrição escolar, seguranças, segurança social, etc. Tudo isto expressa a qualidade da hospitalidade nos tempos modernos.

Os imigrantes deixam para trás tudo o que conheceram e amaram, talvez tenham sofrido o traumatismo da guerra com suas conseqüências: morte dos membros da família, violências, saques, violações. Eles são os objetos de opressão, humilhação, suspeita, indiferença ou da intransigência por parte de certas pessoas. Estas pessoas que viveram o pior têm uma grande necessidade de serem aceitas, compreendidas e apreciadas. Por esta razão, a hospitalidade inclui o esforço em respeitar a dignidade dos migrantes; escutar e compartilhar seus problemas deixando-os à vontade em seu novo quadro de vida, levando em conta o que é importante para eles, aceitá-los como são e não como deveriam ser de acordo com as nossas próprias idéias.

## DIÁLOGO COM OS MIGRANTES

A maior parte dos migrantes é crente, adepto de uma das principais religiões no mundo, mesmo se não vivem perfeitamente sua fé e se em sua percepção religiosa faltam talvez profundidade e consistência teológica. Apesar de tudo, em muitos casos, é a fé religiosa que lhes permite sobreviver ao horror da violência e da fome; manter a esperança nas situações difíceis; conceber uma visão da vida para seus filhos; encontrar a coragem e a paciência em cada etapa de sua viagem. E acima de tudo, estar consciente de que eles não são os únicos neste triste estado de miséria. Eles acreditam que há um Ser poderoso cuja presença silenciosa lhes dá a força.

Em várias ocasiões, eu encontrei migrantes crentes: Cristãos, Islamitas, Budistas, etc. e a fé deles sempre me impressionou. Onde estas pessoas encontram a capacidade de crer, de conservar sua crença, apesar de tudo o que sofreram? Eu penso que a nossa primeira reação diante da fé destes migrantes deve ser uma atitude de respeito e de veneração. Devemos ser humildes na presença das obras do Espírito de Deus, do que Ele repetidamente realiza nas pessoas simples e comuns. Os ensinamentos da Igreja a respeito dos migrantes é realmente um desafio. Na realidade eles estão bem mais avançados do que a nossa consciência popular. O Magistério nos convida a ir além do essencial da caridade cristã e da hospitalidade e, mesmo, de ir além do respeito pelo outro como “outro”. Os ensinamentos da Igreja nos chamam a dialogar com os migrantes de outros credos. Ouçamos as palavras eloqüentes do Papa João Paulo II transmitidas por ocasião da Jornada mundial dos Migrantes em 2001 e tentemos analisar o que o Papa quer nos dizer na Encíclica *Redemptoris missio*:

“Recordei o dever da Igreja a respeito dos migrantes não cristãos, pondo em evidência como eles originam, com a sua instalação, novas ocasiões de contactos e mudanças culturais, que estimulam a Comunidade cristã ao acolhimento, diálogo, ajuda e fraternidade. Isto supõe uma mais viva tomada de consciência da importância da doutrina católica sobre as religiões não cristãs (cf. Declaração *Nostra Aetate*), de modo a poder manter um atento, constante e respeitoso diálogo inter-religioso, como meio para um conhecimento e um enriquecimento recíproco”. (nº 55).

Em vez de considerar os migrantes como “um problema a resolver”, ele vê sua presença no País de acolhimento como algo de positivo, como novas ocasiões para o desenvolvimento e a partilha cultural.

Como os cristãos deveriam responder a isto? O Papa repete os quatro elementos da hospitalidade já mencionados acima: *Acolher* os migrantes, *ajudá-los* e ocupar-se de suas necessidades, *criar vínculos de amizade* e *entrar em diálogo* com eles. Para realizar isto, os cristãos devem compreender melhor a atitude de abertura, aceitação da Igreja como ela é expressa, por exemplo, nos documentos como a declaração *Nostra Aetate* Concílio Vaticano II. Qual é o objetivo que o Papa quer atingir? É que com o migrante de uma outra crença, nós empreendamos um diálogo inter-religioso:

- *atento*, (quer dizer centrar no que é importante para ele e sobre o que dá sentido e valor à sua vida),
- *constante* (um compromisso paciente, contínuo, de longo prazo antes que do saber cerebral diletante ou de uma boa alma),
- *respeitoso* (que vê mais distante que a pobreza material do migrante, da sua deficiência social para descobrir uma pessoa que conhece Deus),
- *com espírito de fé*, sabendo descobrir a ação do espírito de Deus neles.

O Papa expressa o que podemos esperar de uma maneira realista:

- um conhecimento mútuo (assim, podemos superar os pré-julgamentos, os rótulos, o superficial, as meias verdades para chegar enfim a nos conhecer melhor);
- o enriquecimento mútuo no qual, as duas partes crescem em autenticidade, em fé, como resultado do diálogo o que não é nada de proselitismo.

Como Madre Tereza dizia infatigavelmente, nós nos tornaremos melhores cristãos, e eles se tornarão melhores Muçulmanos, Hindus, Budistas.

## **O QUE QUEREMOS DIZER COM “DIÁLOGO”?**

Muitas pessoas que estão a serviço dos migrantes, que os visitam e ajudam, hesitam em comprometer-se num verdadeiro diálogo por causa de um mal entendido. Eles pensam que o diálogo consiste essencialmente em comprometer-se nas discussões com os outros sobre a religião. No caso dos migrantes e de outros que foram maltratados, manipulados, marginalizados no passado, dever-se-ia abster-se de falar assuntos de religião, porque o migrante se sentiria mal à vontade ou mesmo excluído. Eu penso que, na maioria dos casos, não é necessário, nem conveniente comprometer os migrantes em discussões sobre a religião; devemos sempre nos mostrar abertos a todas as questões ou discussões que o migrante poderá assumir.

Quando examinamos os Ensinamentos da Igreja, vemos normalmente que dialogar não significa falar de religião. Pelo “diálogo” a Igreja propõe antes uma nova abordagem da existência aos adeptos das outras tradições religiosas. Na sua encíclica *Redemptoris Missio*, o Papa João Paulo II expressa a dimensão do diálogo.

*“Abre-se um vasto campo, podendo ele assumir múltiplas formas e expressões: desde o intercâmbio entre os peritos de tradições religiosas ou com seus representantes oficiais, até à colaboração no desenvolvimento integral e na salvaguarda dos valores religiosos; desde a comunicação das respectivas experiências espirituais, até ao denominado “diálogo de vida”, pelo qual os crentes das diversas religiões mutuamente testemunham, na existência*

*quotidiana, os próprios valores humanos e espirituais, ajudando-se a vivê-los em ordem à edificação de uma sociedade mais justa e fraterna”. (RM 57)*

Estas formas, estas expressões do diálogo foram geralmente desenvolvidas nos documentos da Igreja como quatro tipos de encontros inter-religiosos: diálogo sobre a vida, diálogo da ação, diálogo da partilha teológica e partilha da experiência religiosa. O que realmente é destacado, são as diversas dimensões da vida cristã: uma maneira de viver com os outros como cristãos. Isto provoca a interação em todos os níveis do ser, agir, maneira de pensar e de refletir sobre a nossa experiência com o Divino. Na visão da Igreja, partilhada pelos cristãos e os adeptos de outras religiões, conversar, falar e partilhar desempenham um papel em toda vida humana. Mas, discutir não significa dominar. E a vida partilhada – que nós chamamos “diálogo” - não deve ser limitada às ocasiões solenes ou reduzida aos representantes oficiais.

### **PRIORIDADE AO “DIÁLOGO DE VIDA”**

Em 1979, os bispos da Ásia já buscavam dar ênfase à qualidade de relações que as mulheres no lar, os trabalhadores e os estudantes podiam ter com os seus irmãos de outras crenças. Eles chamam isto “diálogo de vida”, o aspecto mais essencial do diálogo, que acontece quando: *“... cada um testemunha os valores da sua fé, através da prática diária da fraternidade, da entre-ajuda, da abertura de coração, da hospitalidade, dando prova de ser um próximo crendo e praticando. O cristão verdadeiro e o próximo de uma outra crença, dão ao mundo agitado, os valores da mensagem de Deus quando veneram as pessoas idosas, educam corretamente os jovens, cuidam dos doentes, dos pobres do seu ambiente, trabalham juntos pela justiça social, pelo bem-estar dos outros, pelos direitos do Homem”.*

Assim, os Bispos não viam mais somente o diálogo a nível do “falar e discutir”, mas também a maneira de “viver juntos”. O diálogo não era mais reservado aos intelectuais e aos chefes religiosos, mas, o diálogo era da responsabilidade de todos os cristãos ordinários. O diálogo não era mais uma atividade de elite, mas o dever de todos os cristãos com seu próximo.

Progressivamente, os documentos romanos assimilam a idéia essencial que *“Todos os fiéis e todas as comunidades cristãs são chamados a praticar o diálogo, mesmo que não seja no mesmo nível e sob modalidades idênticas... Para a maioria, isto se fará através do que convém chamar “diálogo de vida”.* (R. M., 56-57)

Será que o Papa queria dizer com isso que todo cristão e toda comunidade cristã deveria estar comprometida com o diálogo? É uma declaração muito firme, mas é o que o Papa ensinava. Manifestamente, o Papa não pensava em discussões teológicas, mas da forma como os cristãos vivem com os outros.

Uma vez, dei uma palestra sobre o diálogo numa Paróquia na Indonésia. No momento das perguntas e respostas, uma mulher levantou a mão e disse: “Padre, sou uma mulher do lar, mãe de quatro filhos. A maioria dos meus vizinhos é muçulmana, e alguns budistas. Nunca tive oportunidade de fazer estudos, como poderia entrar em diálogo com os outros? Teria feito muitos erros explicando a minha religião”. Respondi-lhe: “Você não tem que fazê-lo. Não é o que a Igreja lhe pede. O que você pode fazer é ensinar seus filhos desde pequenos, que Deus também ama os Muçulmanos e os Budistas. Você pode colocar-se disponível para ajudar seus vizinhos cuidando de seus filhos em caso de problemas

familiares. Pode também ajudá-los a preparar pratos tradicionais por ocasião das festas islâmicas ou budistas. Fazendo estas coisas, você testemunha a fé cristã. O diálogo é isto”.

### “DIÁLOGO OU PROCLAMAÇÃO” OU “DIÁLOGO COM PROCLAMAÇÃO”?

Uma vez que compreendemos que o diálogo inter-religioso é simplesmente a maneira como os cristãos são chamados a partilhar a vida com as pessoas de outras crenças, o antigo debate sobre “diálogo ou proclamação” torna-se mais nítido. Quando o diálogo é compreendido essencialmente como uma conversação entre cristãos e adeptos de outras crenças, uma questão se instala: os cristãos deveriam consagrar seus esforços para anunciar o Evangelho, ou deveriam fazer a descoberta mútua da sua fé? Os cristãos deveriam descobrir o que têm em comum com os adeptos de outras religiões ou deveriam buscar ocasiões para anunciar os elementos doutrinários que caracterizam a fé cristã e a distinguem da dos outros? O debate continua sem resultado conclusivo há 40 anos, data da promulgação de *Nostra Aetate*.

Contudo, se o diálogo for compreendido como uma partilha de vida em todos os níveis entre cristãos de diversas religiões, a questão é resolvida mais facilmente. Os cristãos são chamados a partilhar esta vida, o que significa, não somente viver harmoniosamente juntos ou trabalhar pela reconciliação após os conflitos, mas também ir em socorro dos mais fracos e dos mais necessitados nos arredores, trabalhar juntos pela defesa dos pobres e das vítimas da injustiça, e por fim, partilhar mutuamente a mais profunda motivação de sua maneira de viver. *“Esta motivação é o encontro pessoal de cada um com o Divino, quer seja imaginado ou expresso como realização da vontade de Deus, estando em harmonia com o eterno Tao, realizando a natureza Buda em si mesmo, ou descobrindo a sua identidade com Brâmane (sacerdote indiano) que existe além de qualquer atributo e imagem”*.

A questão essencial não é a de saber se a Igreja deveria anunciar o Evangelho ou viver o diálogo, mas se os cristãos partilham a vida com outros. A escolha primordial não é entre uma Igreja em diálogo ou à que anuncia o Evangelho, mas antes de pertencer a uma Igreja que se deixa conduzir pelo Espírito para partilhar humanamente a vida com outros. A Igreja engaja-se constantemente com o diálogo, o testemunho e a proclamação; se não, é uma Igreja que se fecha num gueto, tendo poucas preocupações e relações com as pessoas de outras crenças.

Quando as pessoas de diversas crenças vivem realmente juntas (e não simplesmente coabitam), a questão do diálogo não é prioritária. Quando, em espírito de fraternidade, os homens e as mulheres trabalham, estudam, lutam, celebram, choram juntos e enfrentam as injustiças, as doenças, a morte, eles não passam muito tempo em falar de “doutrina”. Sua preocupação essencial e imediata é a urgência em: cuidar dos doentes, dos necessitados; transmitir seus valores às novas gerações; resolver os problemas e as tensões de uma maneira construtiva antes que destrutiva; reconciliar após os conflitos; procurar construir uma sociedade mais justa, mais humana e mais digna. Quando os cristãos cooperam ativamente em tais atividades, eles expressam em momentos privilegiados, os sentimentos mais profundos de sua vida, de seu coração, ou seja, sua fé respectiva, fonte de força e de inspiração, que orienta e conduz todas as suas atividades.

### OS ASSUNTOS DE DIÁLOGO COM OS MIGRANTES

Quando tentamos viver os ensinamentos da Igreja da maneira como nós vivemos com os migrantes e buscamos uma ajuda da parte deles, não devemos esquecer que a matéria-prima

de um encontro inter-religioso é composta de questões concretas vividas no cotidiano pelos migrantes e os outros de qualquer crença vivendo numa sociedade pluralista. Eu gostaria de citar alguns pontos para sua reflexão.

#### **a) A sensibilidade aos sentimentos religiosos**

Assim como nós, os Muçulmanos, os Hindus e outros também amam sua religião. É a coisa mais preciosa que possuem e que os identifica. Uma crítica imprudente sobre a sua religião, mesmo uma afronta involuntária pode provocar reações violentas. Por exemplo, pode-se constatar a reação geral no mundo muçulmano diante da profanação do Corão por militares americanos que guardavam os prisioneiros muçulmanos em Guantanamo. Os militares maltrataram os prisioneiros, transferindo-os quilômetros e quilômetros, de olhos vendados, fazendo-os passar por interrogatórios humilhantes, colocando-os em gaiolas; tudo isto provocou pouca reação por parte dos Muçulmanos. Mas, quando os guardas profanaram o texto sagrado do Corão, a Palavra do próprio Deus, a reação foi rápida e espetacular com uma manifestação de cólera em todos os países muçulmanos.

No decorrer do diálogo, devemos aprender a respeitar a sensibilidade dos outros, mas não devemos nos deixar paralisar pelo medo de cometer erros nos lance na inatividade. Cometeremos sem dúvida erros, é natural e inevitável, mas os outros nos perdoarão, se eles nos vêem sinceros e dispostos a tirar disto uma lição. Todo mundo é sensível, mas alguns são hipersensíveis. Embora não devamos exagerar a nível da sensibilidade das pessoas, nós não devemos ignorá-las.

#### **b) Vínculos de amizade com os Migrantes**

Em razão de sua maior vulnerabilidade, as restrições culturais no que diz respeito a mobilidade e as atividades, os limites das suas possibilidades de instrução, de restrições a respeito da produtividade financeira, as dificuldades de educar os filhos numa situação transitória, as mulheres migrantes geralmente sofrem mais que os homens a longa prova da perturbação. Quando o alimento é escasso, as mulheres parecem mais atingidas pela sub-alimentação que os homens, elas parecem também não receber os tratamentos médicos necessários.

Na maioria das culturas tradicionais, particularmente a dos migrantes, existe uma nítida separação entre o mundo das mulheres e o dos homens. Isto significa que se os cristãos esperam viver um diálogo frutuoso com as mulheres migrantes, é um apostolado que deve ser levado em conta pelas cristãs. Com efeito, no contexto da realidade de hoje, o diálogo de vida com as mulheres migrantes deve ser considerado como uma das necessidades urgentes do nosso tempo. A amizade entre as cristãs e as migrantes de outras crenças é uma prova viva de que Deus se preocupa com elas e as ama profundamente.

#### **c) Defesa para a reunificação das famílias**

Um elemento chave em nosso diálogo com os migrantes é o compromisso de apoiar suas justas causas. É através de um verdadeiro diálogo com os migrantes que nós somos capazes de compreender os seus problemas e as suas reais necessidades. Os que partilham sua vida com os migrantes fazem a população do país de acolhimento tomar consciência de seu sofrimento. Neste domínio, a questão de reunificação é um assunto essencial para os cristãos e os outros para os quais a família é o primeiro lugar do amor e da graça de Deus.

No caso dos migrantes econômicos que procuram evadir-se da miséria de seu país natal, normalmente, é só um membro da família que emigra. Em geral, no passado, tratava-se de um solteiro, ou do marido/ do pai cuja família permanecia no país e para a qual ele provia as necessidades enviando regularmente dinheiro. Devido a crescente demanda de empregadas domésticas ou de operários de usinas, o modelo mais recente é a mulher/ a mãe de família que emigra e que se torna assim, o apoio financeiro da família no país.

Os últimos Papas e outros chefes religiosos, assim como homólogos das outras religiões, criticaram o sistema econômico que divide regularmente as famílias, trazendo como conseqüência a solidão, a perturbação de uma vida familiar normal e uma má educação dos filhos, muitos governos do mundo desenvolvido se opuseram em princípio à reunificação das famílias. Eles querem aproveitar o serviço do solteiro ou do trabalhador estrangeiro que vive sozinho, mas opõem-se à política de autorizar as famílias dos trabalhadores juntarem-se a eles. Desta maneira, o governo do país de acolhimento não precisa tomar a responsabilidade de assegurar a educação, e os cuidados médicos para a família do trabalhador. Devido à alta taxa de pessoas idosas que caracteriza muitos países ocidentais, parece cada vez mais provável que os trabalhadores mais jovens vindos do terceiro mundo serão contratados pelos idosos do primeiro mundo. Nesta situação, o dever dos cristãos parece ser o de defender e recomendar condições decentes, humanas para os trabalhadores imigrantes, a começar pelo direito de viverem com suas famílias.

#### **d) Educação da população que acolhe**

O trabalho social mais necessário hoje concernente aos migrantes é, talvez, a educação da população no conjunto dos países hóspedes. Os povos dos países de prosperidade econômica da Europa Ocidental, da América do Norte, bem como da Ásia Oriental estão bem conscientes das mudanças em seus países, resultado do afluxo de migrantes. Eles poderiam ficar chocados pelos costumes de certos migrantes, e ter a impressão que o estilo de vida que conheceram durante anos está ameaçado pelos recém-chegados. Sentem freqüentemente preconceitos, generalizações, estereotipando os migrantes como, por exemplo, pessoas perigosas, preguiçosas, indignas de confiança...

Uma das maneiras de acompanhar e vir em socorro dos migrantes é de informar e sensibilizar a população do país de acolhimento ao seu respeito. Para isto, o diálogo inter-religioso com os migrantes pode ajudar os cristãos a se informarem melhor e a irem além dos preconceitos.

Padre Tom MICHEL, SJ

### DESAFIOS ATUAIS

Testemunho da Província da França-Norte

#### **Um caminho de fraternidade e de confiança**

Originária da Martinica, eu cheguei na metrópole com a idade de dois anos. Primeiramente, vivi no departamento de Loiret e depois na região parisiense. Hoje, sou

aposentada e quero partilhar a bela experiência de minha amiga Françoise, ela também, originária da Martinica, que chegou em Paris com a idade de 18 anos, prometendo a seus pais encontrar uma boa profissão. Veja seu percurso:

Chegada em 1962, na metrópole com a idade de 18 anos, Françoise foi hospedada pelos membros de sua família, mas as coisas se desgastam rápido porque ela não encontra trabalho; as repreensões começam. Porém, quando ela escreve aos seus pais que ficaram em seu país, ela não lhes conta suas dificuldades; ela diz-lhes que está bem de saúde e que não se preocupem! Finalmente, ela encontra um quarto no 6º andar com banheiro e sanitário no andar superior. Para cobrir suas despesas de hospedagem, ela faz todo tipo de pequenos trabalhos: cuida de crianças, de doentes, de pessoas idosas, limpezas, compras, etc. Mas, ela deseja absolutamente um verdadeiro trabalho para prover suas necessidades e, sobretudo, ajudar seus pais.

Tendo apenas o curso elementar, ela passa por concursos que são de seu nível. Ela também se encontra com seus compatriotas que a encorajam e a fazem conhecer Associações e estruturas que podem ajudá-la. Assim, ela se matriculou numa escola noturna para completar sua formação. Passou no concurso e um mês depois, ela foi contratada por uma empresa como estagiária e três meses depois, titular. Ela continua fazendo as provas suplementares que lhe permitem ter um trabalho melhor remunerado e obter um alojamento melhor no departamento dos Hauts de Seine. Então, ela convida seus pais para virem passar alguns dias com ela.

Em seguida, ela foi acolhida na Capelania Católica das Antilhas-Guiana da Ilha de França; lá, ela encontra-se com os compatriotas bem ativos e participa das diferentes atividades: debates, conferências, passeios, etc. Além disso, ela tem a alegria de viver as celebrações litúrgicas nos ritmos do país, o que lhe aquece o coração.

Rapidamente, engaja-se na equipe de animação e no conselho de pastoral de sua paróquia, no conselho de pastoral diocesano. Ela anima seus compatriotas a fazerem o mesmo, engajando-se nos diversos serviços: catequese, liturgia, coral, acolhimento, etc.

Concluindo, posso dizer que, embora a migração tenha distanciado Françoise de sua cultura e de suas raízes, ela permitiu-lhe desenvolver-se a nível pessoal e profissional, dando-lhe a ocasião de superar muitos desafios.

Senhora Huguette MOGARDE

## DESAFIOS ATUAIS

Testemunho da Província de São Sebastião

### **O projeto inter-congregacional “Atalaya”**

O projeto inter-congregacional “Atalaya” é uma iniciativa criada por 4 congregações religiosas que se reuniram para trabalhar junto em favor dos migrantes. A Companhia de Jesus, as Servas do Sagrado Coração de Jesus, as religiosas de Maria Imaculada e as Filhas da Caridade trabalham juntas com outras instituições públicas e privadas a serviço dos migrantes.



Este projeto nasceu após um estudo feito em Burgos, sobre o fenômeno atual de imigração. Depois de ter constatado o que já se fazia, nosso grupo inter-congregacional debruçou-se sobre a questão do fechamento das fronteiras, sabendo porém, que os migrantes continuam tentando cruzar para sobreviver à fome, à violência, à morte...

Evidentemente, não há um estudo da realidade totalmente desinteressada... nós queremos considerar este fenômeno através dos Carismas que sustentam, alimentam e dinamizam nosso ser e nossa ação.

Este trabalho inter-congregacional é para nós um sinal da unidade da Igreja que se esforça em respeitar a dignidade das pessoas, reconhecer sua cidadania apesar de algumas leis contrárias. Além disso, parece-nos urgente repensar nossa ação social apoiando o desenvolvimento de políticas transversais, abrir-nos à diferença e deixar-nos enriquecer por ela. Por isso nós nos esforçamos para acompanhar os “sem documentos” e favorecer sua integração na sociedade e em nossas comunidades, partindo do centro de seus interesses. Os migrantes são nossos irmãos. Nós lhes oferecemos um espaço onde eles são reconhecidos em sua realidade e em suas necessidades.

Atalaya é um projeto de identidade católica, baseado no humanismo cristão que afirma a unidade do gênero humano, a solidariedade e a fraternidade.

Para ajudar os migrantes a se integrarem na sociedade escolhida, Atalaya propõe:

- espaços de encontros entre as culturas e religiões diferentes: o Islã, Ortodoxa, etc.
- uma visão do mundo mais humanizado opondo-se a uma globalização econômica e uma economia de mercado.
- uma busca comum para nos conhecer melhor e nos colocar em relação com a realidade do país que o acolhe, sem que ele perca suas próprias raízes.

Atalaya propõe:

- Acolhimento: espaço de escuta, alojamentos de acolhida, carteira de saúde, restaurante... (É aí que estão engajadas as Filhas da Caridade)
- Promoção: apoio escolar, curso de espanhol, oficinas de formação.
- Trabalho: trâmites administrativos, busca de emprego, rede de empresas...
- Campo espiritual: celebrações inter-culturais...

Apesar das dificuldades, este serviço é apaixonante. Nós acreditamos que é possível considerar este fenômeno da migração com um olhar diferente, fazendo desaparecer as fronteiras, transformando as espadas em relhas de arado (Is 2,4).

Atalaya é para mim um espaço onde as pequenas coisas da vida têm um sentido que nos interpelam a um amor maior.

Irmã Isabel OLAZAGOITIA  
*Filha da Caridade*

## DESAFIOS ATUAIS

Testemunho – Província das Filipinas

### **O escritório dos migrantes**

As Filipinas, conhecidas também pelo nome de “Pérola do Oriente”, constituem o segundo maior arquipélago do mundo. Cercado pelo Oceano Pacífico ao Leste, o mar dos Célebres ao Sul e o Sul do mar da China a Oeste e ao Norte, as Filipinas são formadas por 7.107 ilhas e ilhotas reagrupadas em três grupos geográficos: Luzon, Visayas e Mindanao. Único país cristão da Ásia, a geração atual é extensivamente originária da Malásia (mais de 90%). A cultura Filipina é fruto de vários séculos de colonização; enriquece-se de outras culturas: indonesiana, espanhola, americana, japonesa e chinesa.

### **UM ESCRITÓRIO PARA OS MIGRANTES**

- Em 1990, a Província das Filipinas cria **um Escritório para as questões de justiça e de paz**.
- Em 1996, mantém uma prioridade missionária: o serviço dos migrantes e dos trabalhadores filipinos no estrangeiro.
- Em 2001, cria o **Escritório dos migrantes**.
- Em 2003, uma Irmã trabalha com a Comissão episcopal para o Pastoral dos migrantes (ECMI).

### **A SITUAÇÃO DOS MIGRANTES FILIPINOS**

#### **Os trabalhadores filipinos no estrangeiro**

Em 2001, contava-se mais de 7 milhões de filipinos vivendo no estrangeiro, ou seja, 10% da população do país. 3 Milhões deles trabalham, 2,5 milhões são residentes permanentes e 1,5 milhões estão em situação irregular. Em geral, eles partem para a Arábia Saudita, Reino Unido, Japão, Taiwan e os Emirados Árabes. Para os emigrantes que têm um estatuto de residentes permanentes (incluindo os que estão comprometidos ou casados com uma pessoa de nacionalidade estrangeira) os principais países de acolhimento são os Estados Unidos, Canadá, Austrália, Japão, Alemanha e o Reino Unido. As razões da migração são a pobreza, a taxa de desemprego, o custo de vida elevado, as condições de trabalho e os baixos salários: um trabalhador não ganha o suficiente para prover as necessidades cotidianas, a saúde e a educação das crianças.

#### **Os efeitos da imigração sobre as famílias de migrantes**

A imigração cria um disfuncionamento na vida diária da família filipina. A família inteira é provada: aquele que parte para o estrangeiro e aqueles que ficam no país.

Aquele que deixa o país contrai dívidas para cobrir o preço da viagem e as despesas da agência de investimento para obter um trabalho no país onde se encontra. Ele espera pagar suas dívidas fazendo horas extras. Chegando no limite de seus limites físicos, eles sofrem acidentes de trabalho, caem doentes, não suportam mais suas condições de vida (solidão, exploração, discriminação, dificuldade para falar a língua, imoralidade...). Mesmo diplomados, eles são sempre obrigados a aceitar o trabalho de baixa qualificação (limpezas, babás...).

Os membros da família que ficaram, sentem uma falta de identidade, de pertença e de segurança. Portanto, eles devem fazer sacrifício daquele que partiu e manter contato com ele para que o mesmo não seja um “estranho” quando retornar. Eles devem também velar para educar bem os filhos, utilizar bem os recursos financeiros e evitar a multiplicação de problemas no retorno do pai. É por isso que, o acompanhamento das famílias de migrantes é uma prioridade na pastoral.

## **OS COMPROMISSOS DA PROVÍNCIA**

A Província das Filipinas comprometeu-se em:

### **- Enviar Irmãs aos países onde os migrantes filipinos se encontram**

Em resposta aos apelos lançados por várias Visitadoras, a Província enviou Irmãs para trabalhar com os emigrantes filipinos no Líbano, na Grécia, na Austrália, na Líbia, no Canadá...

### **- Criar um “Escritório para os migrantes”, ligado ao “Escritório para questões de justiça, de Paz”**

Uma Irmã, assistente social, visita as famílias de migrantes em domicílio, acompanhando-os, colocando-os em relação com os órgãos governamentais que podem ajudá-los no âmbito legal e financeiro. Em 2003, uma Irmã começou a trabalhar em meio período com a Comissão Episcopal para a Pastoral dos migrantes. Em 2004, ela foi contratada em tempo integral. Ela administra os processos jurídicos relativos aos trabalhadores filipinos no estrangeiro, ela assiste às sessões no tribunal, visita os órgãos governamentais e outras instâncias. Ela também vai às paróquias para organizar projetos em prol do serviço dos migrantes, formar as pessoas para a pastoral dos migrantes e os assuntos administrativos.

Este Escritório dos migrantes trabalha em parceria com :

- A Comissão episcopal para a Pastoral dos migrantes e das pessoas deslocadas para tratar das questões de ordem jurídica.
- As ajudas do governo: ajuda social aos trabalhadores no estrangeiro, departamento dos assuntos estrangeiros, agências de emprego, a Comissão nacional das relações com o mundo do trabalho, o departamento de ajuda ao repatriamento dos trabalhadores.
- Hospitais
- As instituições das Filhas da Caridade como abrigo temporário para responder às urgências.

Este Escritório tem por objetivo ajudar os migrantes no plano jurídico, oferecer informações, os serviços sociais e espirituais, informar o público e fazer pressão ao governo.

### **- Trabalhar em parceria com as Irmãs de outros países que também trabalham com os migrantes.**

A ajuda oferecida aos trabalhadores no estrangeiro é facilitada por vínculo direto entre as Irmãs que trabalham nas Filipinas e as que estão num país de acolhimento de migrantes.

O Escritório dos migrantes trabalha pela defesa dos direitos dos trabalhadores no estrangeiro e daqueles cujas famílias permanecem no país. Apesar de todas as dificuldades, prosseguimos nosso serviço junto aos migrantes, convictas de que eles merecem “o suor de nossas frentes e a força de nossos braços”.

Irmã Teresita M. LAGUNA  
*Filha da caridade*

## DESAFIOS ATUAIS

Testemunho da Província de Curitiba

### **A casa São João Batista**

Fundada em 18 de julho de 1954, em Curitiba (Brasil), a casa São João Batista é um estabelecimento de caráter social sem fins lucrativos que acolhe qualquer pessoa doente ou vivendo na rua vindo dos diferentes Estados do Brasil ou dos países vizinhos. Quase 60% dos residentes são doentes de câncer, AIDS, a espera de um transplante, etc. Em razão da pobreza econômica do país, a população é obrigada a se deslocar para as grandes cidades como Curitiba que é um Centro hospitalar de referência. Algumas pessoas fazem um deslocamento de mais de 3.000km para vir até à Casa São João Batista. A mesma pode receber 110 pacientes. Às vezes, o estabelecimento ultrapassa a sua capacidade de acolhimento. Todos os anos, a Casa recebe aproximadamente 5.000 pessoas.

A Casa São João Batista trabalha em parceria com a Assistência Social da Prefeitura. Os educadores sociais trabalham com muitas pessoas que vivem na rua, ou que são dependentes de droga. A ajuda social envia-lhes à Casa São João Batista bem como todas as pessoas que desejam um tratamento médico. As Irmãs e os funcionários oferecem-lhes não só um tratamento médico (tratamentos, medicamentos), alimento, lazer, mas também um acompanhamento espiritual. Alguns trâmites administrativos são efetuados para regularizar suas situações, são propostas informações preventivas de todos os tipos: higiene, prevenção, dietética, direitos do cidadão, etc.

A Casa deve enfrentar inúmeras dificuldades: falta de locais, número grande de pacientes dependentes de droga, ausência de relações familiares... Negociações junto aos órgãos públicos na tentativa de levar em conta a realidade dos sem domicílio fixo, projetos de ampliação estão em andamento a fim de acolher um número maior de pobres que precisam de um tratamento e de um acompanhamento.

Irmã Vilma GEOPATO  
*Filha da Caridade*

## VISITA DOS SUPERIORES

Mère Evelyne Franc

**Província de Moçambique**

19 a 24 de agosto de 2006

No dia 19 de agosto de 2006, Mère Evelyne Franc e Irmã Wivine Kisu, conselheira geral, chegam à Casa provincial. Depois do canto de boas-vindas “hoyo-hoyo” e das palavras de acolhimento da Visitadora, Irmã Therezinha Madureira, a visita começa pela eucaristia presidida pelo Padre Diretor, animada por danças e cantos alegres.

No dia seguinte, Nossa Mãe se reúne primeiramente com o Conselho Provincial, em seguida, as Irmãs Serventes com quem ela evoca sua responsabilidade primeira de animação espiritual. Com as 13 Irmãs jovens da Província, Irmã Evelyne destaca a necessidade do diálogo aberto nas comunidades locais e a importância da formação. Em seguida, ela partilha com todas as Irmãs reunidas na Casa Provincial, as notícias da Companhia.

No dia 21 de agosto, Irmã Evelyne reúne-se com as Irmãs do Seminário: estas três jovens partilham sua história vocacional e sua experiência de vida na Comunidade do Seminário; elas expressam o quanto a visita de Nossa Mãe durante esta fase de sua formação é uma graça particular para sua vida de Filha da Caridade. O dia termina com uma eucaristia celebrada por 5 padres da Missão.

No dia seguinte, Irmã Evelyne e Irmã Wivine partem com a Visitadora e a Assistente provincial a Limpopo onde encontram-se 4 casas. No caminho, elas visitam:

- **A Comunidade Santa Rita** em Xinavane a serviço das crianças em dificuldade,
- **A Comunidade de Nossa Senhora da Medalha milagrosa** em Chókwè, a serviço das crianças da escola e dos idosos da casa, em colaboração com os membros da Sociedade São Vicente de Paulo.
- **A comunidade do Sagrado Coração:** ao serviço dos doentes no hospital, e especialmente dos aidéticos. Neste hospital, desde 2002, as Irmãs trabalham no Projeto Dream em colaboração com a Comunidade Santo Egídio. Em seguida, os doentes oferecem à Irmã Evelyne objetos de arte moçambicana. Irmã Evelyne é acolhida pelas Irmãs, o capelão do hospital, as crianças aidéticas e os funcionários. Um PowerPoint apresenta as atividades realizadas dentro e fora do hospital, o programa Dream é parte muito importante no serviço das Irmãs. Em seguida Irmã Evelyne visita os doentes.
- **A comunidade São José.** Nossa Mãe participa da eucaristia na Paróquia com a presença dos membros dos diferentes ramos da Família Vicentina. O vigário destacou a importância da visita como uma fonte de energia e revitalização do carisma vicentino.
- **A escola São Vicente de Paulo.** As crianças e os professores apresentam à Irmã Evelyne canções, danças e trabalhos realizados pelos alunos.
- **A comunidade Santa Luísa** em Chalucwane. Irmã Evelyne visita o Centro de saúde onde ela conversa com os doentes e o pessoal de serviço.

No dia 24 de agosto, depois do encontro do Conselho provincial, a missa de encerramento é presidida pelo Padre Diretor e nós expressamos ao Senhor nosso reconhecimento por esta visita de Irmã Evelyne cujas palavras deram vigor à nossa vida de Filha da Caridade e o serviço dos pobres.

Irmã Elsa UASSIQUETE  
*Correspondente dos Ecos*

### TESTEMUNHO DAS IRMÃS

Província da Suíça – Turquia

#### **Virá?... Não virá?**

Depois de semanas, os meios de comunicação anunciavam o calor e o frio: vai vir... não vai vir. “Ele”, era, evidentemente, o Papa. A mídia se prendia, buscando sobretudo, transmitir que o povo turco é intolerante. Certamente, houve algumas manifestações contra a vinda do Papa, mas o que é cem mil pessoas em relação aos 76 milhões de habitantes? Por que querer sempre aumentar o que é negativo?

Para a Nunciatura de Istambul, isto não parecia atrapalhar, demasiado, Dom Georges Marovitch, chanceler do Bispo e Porta-voz do Episcopado que se encarregou de preparar os convites para o pessoal do Protocolo, os Padres, os religiosos (as), os leigos, aqueles e aquelas que receberiam a comunhão da mão do Santo Padre, os membros dos diversos corais... Os convites eram de cores diferentes indicando a porta pela qual deveriam entrar, etc. A catedral poderia acolher 1100 pessoas. O serviço de segurança, posto pelo governo, merece uma menção especial e nosso reconhecimento.

**28 de novembro de 2006**, festa de Santa Catarina Labouré, Bento XVI caminha na terra da Turquia, em Ankara. A tarde e a noite foram dedicadas aos **Oficiais do Governo**. Dia difícil pelo caráter claramente político e em virtude de seu recente curso doutoral deformado pelos meios de comunicação, em setembro na Universidade de Ratisbonne. E embora o líder Islâmico tenha anunciado que a visita seria agitada pelas gigantescas manifestações, nada disso aconteceu.

Em Ankara, por ocasião de seu encontro com o primeiro-ministro, Bento XVI encoraja a Turquia em seu diálogo das religiões e revela uma grande vontade e caminhar com o outro, dizendo *“seu sincero desejo de conhecer-nos mutuamente, reforçando os vínculos de afeição entre nós, no desejo comum de viver juntos em harmonia”*. Seu encontro com o Presidente da República durou mais tempo que o previsto, sinal de que eles sem dúvida dialogaram mais concretamente sobre os direitos das minorias.

No início da tarde, Bento XVI dirigiu-se para o monumento de Mustafa Kemal Atatürk a fim de se recolher diante do túmulo do fundador e primeiro Presidente da República turca, chamado “pai dos turcos”. Em seguida, o Papa encontra-se com o Diretor dos Assuntos Religiosos no Governo turco. O encontro dá lugar a uma partilha transmitida pela televisão sobre a importância do diálogo inter-religioso. Enfim, em seu discurso aos diplomatas, Bento XVI lembra que a liberdade religiosa não é exigida simplesmente pelos cristãos, mas por toda comunidade religiosa de crentes.

**29 e 30 de novembro**: Pela televisão, nós acompanhamos o Papa, em sua peregrinação a **Éfeso**. Um dos cristãos que participou da eucaristia e a peregrinação de Bento XVI em Meryem, Ana disse-me: *“foi bonito, maravilhoso! O Papa é humilde, mas ele diz o que pensa e deve dizer!”*. Em seguida, o Papa volta a **Istambul** para encontra-se com o **Patriarca ecumênico de Constantinopla Bartolomeu 1º**, rezar e conversar. A atitude de Bento XVI assemelha-se a do Papa Paulo VI com o Patriarca Atenágoras.

Os dois chefes espirituais encontraram-se novamente na manhã de 30 de novembro, festa de Santo André, patrono do patriarca e juntos fazem uma declaração comum: *“O encontro fraterno realizado por nós, Bento XVI, Papa de Roma, e Bartolomeu I, Patriarca Ecumênico, é obra de Deus e além disso um dom que provém d'Ele. Demos graças ao Autor de todo o bem, que nos permite ainda uma vez, na oração e no intercâmbio, expressar a nossa alegria de sentirmo-nos irmãos e de renovar o nosso compromisso em vista da plena comunhão... As nossas tradições representam para nós um patrimônio que deve ser continuamente compartilhado, proposto e atualizado. Por este motivo, devemos reforçar as colaborações e o nosso testemunho comum diante de todas as nações”*.

A liturgia com nossos irmãos ortodoxos foi igualmente reconhecida como muito positiva e a Declaração é um avanço no caminho do diálogo ecumênico.

O que dizer da visita à antiga basílica **Santa Sophie** e da oração com o Mufti em **Sultanahmet, a Mesquita azul**? Estas peregrinações foram bem acompanhadas pelo povo turco. Este, pelas declarações de nossos funcionários, ficou muito impressionado. Lê-se nos jornais: “O chefe dos católicos reza com nosso mufti”. O Cardeal Etchegaray evoca esta visita de Bento XVI à Mesquita semelhante à visita de João Paulo II ao muro de Jerusalém.

Sim, nosso Papa encontrou a atitude, o gesto, a palavra para suscitar a confiança, a compreensão mútua e o respeito recíproco. Por sua visita, Bento XVI contribuiu para intensificar o diálogo entre nós e os nossos irmãos muçulmanos. Como dizia um senhor idoso de Anatólia: “*Olhemos desde agora para tudo o que nos une antes de olharmos o que nos separa*”.

No final da tarde, o Papa encontra-se com o patriarca armeniano, o metropolita sírio-ortodoxo, o grande rabino da Turquia e enfim os membros da Conferencia episcopal da Turquia.

Mas, o dia 30 de novembro ainda não terminou por aí! Uma surpresa espera-me. No final da manhã, o vigário da catedral telefonou-me:

- Minha Irmã, você tem o passe para vir para a fotografia?
- Que passe? Que fotografia?
- A fotografia com o Papa, esta tarde, à noite ou amanhã de manhã!
- Eu não estou informada de um passe nem de uma fotografia.
- Ah, esquecemos de preveni-la? Você faz parte do grupo que será fotografado com o Papa. Logo, você precisa de um passe.
- Certo, vou buscá-lo ou envio um de nossos funcionários
- Impossível! O serviço de segurança não deixará ninguém passar, envio-lhe o Padre F. com o passe!

Pouco tempo depois, chega o Padre F. com o passe. Ele entrega-o a uma Irmã dizendo: “Irmã Jeanne-Marie deveria estar lá às 17h30. A Irmã ficou provavelmente emocionada, ela não perguntou onde era “lá”!

Logo, pus-me a caminho desde as 16h30, não entendendo nada do que significava “fotografia com o grupo”. De que grupo tratava-se? Das religiosas? Do Comitê do URT ou do Conselho Pastoral? Fazendo-me estas perguntas, chego ao posto de segurança: apresento o passe, o passaporte, vistoria e caminhada para a catedral que parecia ser o “lá”. Mulheres e homens chegam das ruas vizinhas. Procuo saber então por que nós estamos lá. “Foi nosso vigário, a pedido de nosso Bispo que nos chamou!”. Cada grupo de cristãos (latinos, armênios, caldeus, sírios,) será fotografado com seu Bispo e o Papa. Eu faço então parte do grupo dos latinos!

19h45: o Papa chega: gritos de alegria, de boas vindas, aplausos infinitos. O Papa está lá, bem perto. Ele toma o tempo para dar um aperto de mão a cada pessoa, mas logo o serviço de ordem nos pede que “posemos” para a fotografia. O Papa pareceu-me profundamente simples, profundamente humilde!

**1º de dezembro: Missa na catedral do Espírito Santo em Istambul.** Saímos às 6h15, éramos 6 Irmãs e dois leigos do hospital da Paz (2 Irmãs ficaram para assegurar o atendimento). Às 6:45, nós passamos o serviço de segurança e aproximamo-nos da catedral. Cada uma verifica uma vez mais qual a porta que dava acesso à Catedral. Irmã Joséphine que foi sorteada pela Comunidade, encontra-se nos primeiros bancos, ela vai receber a Comunhão das mãos do Santo Padre.

Antes de entrar na Catedral, nós contemplamos a imponente estátua de Bento XV, restaurada a pedido do prefeito principal de Istambul e, ainda coberta, uma estátua do bem-aventurado João XXIII oferecida por um artista italiano. Estas duas estátuas seriam

abençoadas por Bento XVI antes da eucaristia. Depois, a estátua do bom Papa João XXIII será colocada na Igreja de Santo Antônio, Igreja que ele amou e onde o artista desejou que ela fosse colocada.

Ainda, um outro gesto, muito simbólico feito por nosso Papa, marcou esta manhã. Nosso Belediye (prefeito) de Sisli entrega 4 pombas ao Santo Padre. Uma após a outra, ele as livra para que sejam mensageiras de paz para a Turquia, para o mundo. A pomba também deseja ser o símbolo do Espírito Santo e nossa Catedral é dedicada ao Espírito Santo.

Acompanhado por gritos de “Benedetto, Benedetto” e de aplausos cada vez mais fortes, Bento XVI faz sua entrada na Catedral acolhido por S.S. Bartholomeus 1º e o nosso Bispo Dom Louis Pelâtre. O Núncio, os Bispos da Turquia e os Padres abrem a procissão: aproximadamente sessenta Padres (cuja maioria são religiosos) aos quais uniram-se os Padres vindos da Itália, Bulgária, Turquemenistão. Enquanto o Santo Padre abençoa cada fila de fiéis, os aplausos aumentavam intensamente. O coral latino foi revezado pelos corais, caldeu, alemão e sírio. O Santo Padre pôde medir a diversidade da cristandade que, naquela manhã, era um só coração e uma só alma.

O Papa abre a celebração da eucaristia pelo sinal da Cruz e a saudação habitual pronunciados em turco. A Missa desenvolve-se em diversas línguas, o ordinário é alternado entre o francês e o latim. As leituras, os cantos, as intenções de orações foram expressas em turco, francês, italiano, inglês, árabe, ou armênio... mas não foi Babel, foi antes Pentecostes. A presença de outras Igrejas cristãs, dos católicos de outros ritos, a alegria de todos, o abraço da Paz dado pelo Papa aos Patriarcas não católicos, a Bênção final como conclusão da viagem dada em grego por Bartolomeu e em latim por Bento XVI, são símbolos do Oriente e do Ocidente abençoando o povo cristão e o mundo. Ver no balcão do Patriarca, os dois primaz da Igreja abençoarem juntos e darem-se as mãos é algo muito emocionante. Os gritos de veneração na saída do Papa e do Patriarca mostraram muito forte o desejo do povo de Deus de ir além na unidade.

Depois da eucaristia, um grupo de 8 mulheres turquesas acompanhadas por seu vigário foram encontrar-se com o Santo Padre na sacristia para oferecer-lhe um tapete, especialidade de seu país. Dava prazer ver a alegria destas mulheres. Nós hospedamos estas senhoras durante 6 dias, seu vigário (que é também o representante do Núncio em Ashgabat) hospedou-se nos Salesianos. Ele vinha sempre ao hospital da Paz e rezava em nossa Capela. É um bonito testemunho que não esqueceremos.

O que conservamos da visita do Santo Padre: o Papa é um homem de Deus, humilde. Ele soube conquistar o coração de muitos Turcos e o nosso, evidentemente. Sentimo-nos confortadas em nossa missão. Compreendemos bem melhor a nossa responsabilidade no diálogo e nosso dever de rezar pelo Santo Padre.

Para terminar, acrescento que o acolhimento proverbial do povo turco provou ser totalmente real, mais uma vez.

Irmã Jeanne-Marie ROSTOUCHER  
*Filha da Caridade*

### TESTEMUNHO DAS IRMÃS

3º Instituto Vicentino da Ásia na Casa-Mãe (Paris)  
IVA 3 – Paris

Aprofundar nossas raízes...



## ampliar largamente nossos ramos

“Aprofundai vossa vocação abrindo-vos ao Espírito Santo... tal foi o objetivo destes três meses”. Por estas palavras, Irmã Evelyne Franc abriu oficialmente o 3º Instituto Vicentino da Ásia (IVA 3) na Casa-Mãe realizado de 11 de setembro a 3 de dezembro de 2006. As 8 Províncias da Ásia (China, Índia do Norte, Índia do Sul, Tailândia, Japão, Filipinas, Indonésia, Vietnã,) designaram 27 Irmãs para participar deste percurso histórico organizado em grande parte por Irmã Julma Neo. Quando o Instituto terminou no dia 3 de dezembro de 2006, Irmã Evelyne destacou que tratava-se de um processo que dura a vida inteira e que estes três meses foram apenas a ocasião para as Irmãs reforçarem seu compromisso e continuarem sua caminhada.

### OS OBJETIVOS

O motivo de ser realizado em Paris onde a Companhia nasceu diferenciou este Instituto dos dois precedentes que foram realizados nas Filipinas. Este 3º Instituto Vicentino da Ásia foi um percurso para recuperar as raízes, vir ao coração da Companhia com a finalidade de:

1. Desenvolver nas Irmãs um conhecimento e uma compreensão aprofundada dos Fundadores, sua vida, seu carisma e sua espiritualidade para facilitar uma releitura no contexto asiático, hoje.
2. Explorar a possibilidade de ter equipes de Irmãs que possam contribuir na formação vicentina e estudos sobre temas vicentinos.
3. Permitir às Irmãs aprofundar seu sentido de pertença e de apreciar a Companhia como comunidade internacional.
4. Oferecer às Irmãs a oportunidade de experimentar a vida numa comunidade multicultural e responder seus desafios.

### O MÉTODO E O CONTEÚDO

Ao contrário dos dois primeiros Institutos, IVA 3-Paris centralizou-se sobre as nossas raízes vicentinas e supôs que as participantes tinham um conhecimento suficiente do mundo atual. Assim, a metodologia usada foi diferente. Consistia em ter ao menos dois dias de estudo pessoal e pesquisa em documentos preparados pelo (a) assessor (a), seguido de partilhas em pequenos grupos. O assessor (a), no terceiro dia, expunha o tema e aprofundava o que tinha sido o assunto das pesquisas e reflexões e discussões em grupos. O Padre Jaime Corera, primeiro assessor, muito nos ajudou ensinando-nos como fazer uma aproximação hermenêutica para ler nossos Fundadores.

Como os dois primeiros Institutos, IVA 3-Paris nos colocou o desafio de conhecer melhor nossas raízes. Viajamos no tempo até o século XVII com o Padre Jean-Pierre Renouard, Luigi Nuovo, Santiago Azcarate e Celestino Fernandez. Seu profundo conhecimento do mundo de Vicente e Luísa, do mundo dos pobres e das grandes personalidades deste século nos ajudaram a descobrir melhor o contexto no qual viveram nossos Fundadores e as circunstâncias que deram origem à Companhia. Finalmente, com melhor compreensão da época, do lugar e dos acontecimentos do *Grande Século*, o Padre Renouard e Irmã Elisabeth Charpy traçaram os retratos de Vicente e de Luísa, como pessoas e como santos. Eles foram uma sinfonia numa cacofonia de injustiça, de miséria e de desespero. Enraizar-nos em seu carisma nos ajuda a saber quem somos e como comportar-nos para sermos fiéis à nossa identidade.

Irmã Elisabeth Charpy continuou contando-nos a vida de Luísa e Vicente no início da história de nossa Companhia... em seguida, a das primeiras Irmãs até nossa vida hoje.

Através deste relato, ela fez-nos discernir a humanidade de nossas Irmãs e da Companhia que nos emocionaram até ao riso e às vezes até às lágrimas. Mas, se foi Deus quem teceu a linha da história, se nós estamos onde estamos hoje, foi porque aquelas que nos precederam são testemunhos vivos do amor e da fidelidade infinita de Deus. O que finalmente conta, não é o que fazemos ou o que fizemos, mas fazer todo nosso possível para amar fielmente aquelas e aqueles que Deus ama: os pobres.

Graças a seu artigo intitulado “da vida às Regras”, o Padre John Rybolt ajudou-nos a retrair a gênese de nossas Constituições, um tesouro que obriga-nos a almejar a perfeição da caridade (CDC 731 N°2) ... à fidelidade... a santidade. O que nós temos não veio de uma idéia, mas de uma vida que foi primeiramente vivida, pois, nós vimos que Luísa com as primeiras Irmãs viveram como Filhas da Caridade antes de colocarem por escrito sua regra de vida.

Para convidar-nos a fazer uma relação entre Luísa e nossas Constituições, Notre Mère escolheu cuidadosamente para nós cartas de Luísa onde poderíamos sublinhar os pontos essenciais, vividos desde o século XVII. Assim, tivemos outras percepções do próprio percurso de Luísa: uma mulher que, apesar das limitações humanas evidentes, torna-se a co-fundadora, a formadora e a guia espiritual da Companhia.

O Padre Gregory Gay apresentou-nos alguns meios para alimentar nossa vocação e aprofundar o carisma: as Constituições, a comunidade, o serviço dos pobres, o fato de termos alguns modelos como Rosalie Rendu e de sermos membros da Igreja.

O dom de nós mesmas a Deus é confirmado pelos Votos que fazemos e que ajudam-nos a ser realmente livres para servir a Cristo na pessoa dos pobres. O Padre Corera ajudou-nos a aprofundar este aspecto de nossa vida. Em seguida, ele insistiu no fato de que nós somos enviadas para servir os pobres pelas autoridades da Companhia que também são servas e pessoas que têm a missão de governar. Assim, somos enviadas em nome da Companhia.

Continuamos aprofundando nossa espiritualidade. Os Padres Javier Alvares, Fernando Quintano e Hugh O'Donnells destacaram o essencial de nossa vida: nossa identidade de Filhas da Caridade, a identidade da Companhia na Igreja, nosso espírito, nossa oração e nosso discernimento. Maria Imaculada, a serva de Deus, a Mãe de Jesus e Mãe de misericórdia, Mãe da Igreja e única Mãe da Companhia intercederá por nós, ela nos ama. Seu papel na vida de Vicente e, portanto, também em nossa vida, foi desenvolvido pelo Padre Renouard.

Para unir o passado ao presente em vista do futuro, Irmã Julma Neo desenvolveu o tema da “Inculturação do Carisma”. Toda vida humana, incluindo a nossa, é sempre vivida dentro de uma cultura concreta. Assim, para que o carisma seja bem “vivido” e sempre novo, ele precisa ser atualizado e expresso em nossas culturas hoje. É o que significa inculturar o carisma. Irmã Julma desenvolveu isto numa palestra e um trabalho de grupo sobre as Conferências de São Vicente e sobre os valores da Ásia. Uma fidelidade criativa obriga-nos a levar a sério a inculturação do carisma.

## **VÁRIAS CULTURAS ... UMA COMPANHIA**

O melhor lugar para conhecer bem sua própria cultura é o de poder viver no meio de outras pessoas vindas de culturas diferentes da nossa... este é o caso da Casa-Mãe com Irmãs de mais de 25 nacionalidades. Pela língua e além das barreiras que ela erige, cada uma de nós tentou entrar em contato com as Irmãs, conhecê-las, respeitá-las. Celebramos algumas eucaristias de acordo com os modos expressivos de nossas culturas (cantos, danças...). Para muitas dentre nós, a riqueza das culturas e o significado da internacionalidade de nossa Companhia nunca foi tão apreciada como durante estes três meses. E ficamos maravilhadas pela unidade que vivemos em nossa diversidade. Para nós, não há mais país com sua própria especificidade... há Filhas da Caridade, vivendo e servindo em lugares diferentes do mundo.

## **EMPREENDER O CAMINHO NO QUAL “ELAS” CAMINHARAM**

Durante nosso percurso no coração da Companhia, tivemos a graça de fazer algumas peregrinações aos lugares onde Vicente, Luísa, nossas primeiras Irmãs e os santos de nossa Companhia viveram. Caminhar nos caminhos do Berceau e nas estradas de Fain-les-Moutiers foi um presente que só pensávamos ver em sonho. Visitar as Igrejas onde Luísa casou-se, onde as primeiras Irmãs iam à Missa, onde Vicente pregava, etc... foi uma verdadeira experiência espiritual. Ver os lugares onde Rosalie Rendu e Catarina Labouré trabalharam, a casa de Luísa onde as primeiras Irmãs foram reunidas, Chartres onde a Companhia foi colocada sob a proteção de Maria... do Berceau à Paris, de Folleville à Fain-les-Moutiers, de Chartres à Rua do Bac... todas elas deixaram aí impressões de amor. Somente na oração podemos aprofundar a verdade que foi revelada e o testemunho de vida que elas nos deram – *todas doadas a Deus em comunidade para o serviço de Cristo na pessoa dos pobres, na humildade, simplicidade e caridade.*

## **RAÍZES MAIS PROFUNDAS... RAMOS MAIS FIRMES**

Do “Berceau” da Companhia onde nós fomos alimentadas, do poço onde bebemos, das estradas por onde caminhamos nos passos de nossos fundadores e de nossas primeiras Irmãs, continuaremos aprofundando nossas raízes para que possamos abrir amplamente nossos ramos às nossas Irmãs, aos pobres, à Igreja e ao mundo. Irmã Evelyne lembrou-nos que os presentes que nos foram dados gratuitamente devem ser dados gratuitamente aos pobres... No momento da Eucaristia de encerramento, ela nos enviou em missão, uma experiência que nos anima e nos inspira. Fomos abençoadas por Deus... aprofundamos nosso amor por nossa vocação durante estes três últimos meses.

Irmã Maria Annabelle ESCOTO  
*Participante do IVA 3 Paris*

## TESTEMUNHO DAS IRMÃS

Província de Varsóvia

Encontro dos Conselhos Provinciais dos países eslavos  
em Czestochowa (Polônia)  
18-22 de outubro de 2006

De 18 a 22 de outubro de 2006, em Czestochowa, na Casa dos Peregrinos que pertence à Província de Varsóvia, realizou-se o encontro de cinco Conselhos provinciais das Províncias eslavas: Polônia (3 Províncias), Eslováquia, Eslovênia e Região da Albânia. Neste lugar privilegiado onde o coração materno de Maria escuta as orações de seus filhos, foi num clima de oração e reflexão que nós nos reunimos com Mère Evelyne Franc, Superiora geral, Padre Javier Alvarez, Diretor geral, Irmã Rita Ferri, Ecônoma geral e Irmã Zofia Daniscakova, Conselheira geral.

Na primeira noite, Irmã Stanisława Kokosza, Visitadora da Província de Varsóvia, acolhe com bondade todos os membros reunidos na sala onde encontram-se as cabines de tradução em quatro idiomas: eslovaco, esloveno, polonês e francês. Em seguida, cada participante se apresenta.

No dia seguinte, a Eucaristia solene celebrada pelo Diretor geral e cinco Diretores provinciais inaugura o encontro. Em sua homilia, Padre Alvarez nos convida a refletir sobre a missão específica do Conselho provincial: ajudar as Irmãs e as Comunidades a fazer a unidade de sua vida toda doada a Deus. O Conselho forma uma Comunidade de fé a serviço da Província, de seu espírito próprio, de sua missão.

Em seguida, Mère Evelyne abre o encontro com o tema: *A Visitadora e seu Conselho*. Ela destaca, entre outros, a necessidade de formação dos membros do Conselho como comunidade evangélica. As novas Constituições que são “o livro de vida” falam-nos da necessidade do projeto do Conselho provincial que deve equilibrar vida de oração, vida comunitária e vida de serviço. Ela enfatiza sobre a importância da abertura mútua, do diálogo. A programação e uma boa organização das sessões encorajam a missão de toda a Província.

Neste mesmo dia, os Conselhos encontraram-se por grupos linguísticos para partilhar sua experiência espiritual e missionária.

Sexta-feira, 20 de outubro, o Diretor geral apresenta o tema: *Animação da Província pelo Conselho provincial*. Com a Visitadora, os membros do Conselho são chamados a viver cada vez mais a co-responsabilidade para dinamizar o espírito e a missão da Província. Seu conhecimento das Irmãs e das obras é necessário para fazer crescer o nível espiritual da Província. Os assuntos administrativos tomarão uma boa direção se as reuniões do Conselho acontecerem num clima de liberdade, confiança e respeito por suas opiniões diferentes. Cada assunto deve ser tratado em vista do serviço dos pobres e de nosso estilo de vida. À tarde, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer a história do Quadro da Virgem Negra e a história do mosteiro de Jasna Gora em Czestochowa onde o quadro é venerado há mais de 600 anos. Depois de longos anos, as peregrinações pedestres chegam à Maria Rainha não apenas de toda a Polônia, mas também de outros países, para pedir, agradecer as graças obtidas. Após a visita do Santuário, os Conselhos provinciais participaram da Eucaristia celebrada na Capela de Nossa Senhora na intenção da Companhia e dos Pobres.

Sábado, 21 de outubro, Irmã Barbara Selih, Visitadora da Província da Eslovênia, trata o tema: *Secularização e vida espiritual*. Estando consciente da influência da secularização sobre nós e as jovens que entram na Companhia, devemos testemunhar a grandeza de Deus em nossa vida: vida comunitária baseada sobre o diálogo, o perdão e a reconciliação. Então, o Diretor geral apresenta *a missão do Diretor provincial de acordo com o novo Diretório*. Entre outros, ele mostra a evolução deste serviço. Este começou na Polônia com o Padre Guillaume Desdames, cm, primeiro Diretor nomeado por São Vicente para as Irmãs enviadas à Polônia em 1652. Este serviço pastoral consiste na animação e acompanhamento das Irmãs e das Comunidades, é o elemento essencial da missão do Diretor querido pelos Fundadores desde as origens. Ele tem um papel insubstituível no campo da formação inicial e contínua. Como representante do Superior geral, compete-lhe conceder às Irmãs as permissões de pobreza para os bens pessoais. À tarde, os participantes visitam a casa da Ação Social que fica perto do Santuário e que acolhe pessoas idosas. Esta visita excepcional foi a oportunidade de um banquete magnífico para os pensionistas, o pessoal e a comunidade. Neste mesmo dia, Irmã Anna Blehova, Secretária provincial da Eslováquia e membro da Comissão de revisão do Guia da Secretária provincial apresentou as modificações trazidas a este documento.

Domingo, 22 de outubro, Irmã Rita, Ecônoma geral, aborda o tema: *A criatividade a serviço da administração dos bens*. Irmã Rita destaca, entre outros, a necessidade de um espírito de partilha no seio do Conselho provincial. Um olhar amplo ajuda a compreender as necessidades da Cúria generalícia, de outras Províncias, das respectivas Comunidades, das Irmãs, de suas famílias e isto sempre em vista de um melhor serviço dos Pobres. Para que nosso balanço seja em benefício dos Pobres, nós devemos sempre fazer uma revisão comunitária e pessoal. Irmã Rita encoraja as Ecônomas a dialogarem com as Comunidades e a

desenvolverem suas relações com as Irmãs Serventes. Estas relações ajudam a avaliar e equilibrar o nível de vida das Comunidades da Província, a ter cuidado para não acumular bens, a confiar na Providência.

Irmã Zofia, Conselheira geral, iniciadora deste encontro, anima a última sessão destinada a fazer a avaliação destes dias e os projetos para o futuro. Todos os membros apreciaram o lugar, os momentos de oração que permitiram viver mais intensamente a comunhão fraterna, a diversidade das línguas, das culturas e das mentalidades que enriqueceram nossas celebrações. Nós, membros dos Conselhos provinciais, agradecemos aos Superiores da Companhia por sua preocupação de formação e sua disponibilidade. Iluminados por este encontro, nós desejamos partilhar nossa reflexão para crescer espiritualmente como Comunidades vicentinas e expressamos o desejo da renovação de tais sessões para estreitar os vínculos entre as Províncias, partilhar nossas experiências e nossos projetos em vista de um melhor serviço de Cristo nos Pobres. Com as responsáveis da Província da Varsóvia, o Padre Javier visita um dos estabelecimentos especializados de educação para as crianças em Ignacow.

Nos dias 22 e 23 de outubro, as Irmãs Serventes da Província de Varsóvia, reunidas durante dois dias de formação na Casa Provincial, beneficiaram da presença dos Superiores. O Padre Javier apresenta-lhes o tema: ***O acompanhamento espiritual, um das tarefas da Irmã Servente***. Pelo acompanhamento espiritual, a Irmã Servente tem a missão de ajudar suas companheiras a viverem na alegria o dom de si mesmas, a superarem as dificuldades, a crescerem na vocação que Deus lhes deu. O Padre encoraja as Irmãs Serventes a viverem realmente este acompanhamento. Cita São Vicente dizendo que boas Irmãs Serventes são os “tesouros” da Companhia. Em sua conferência, Irmã Rita, Ecônoma geral, sublinha a criatividade da Filha da Caridade pelo serviço dos Pobres. Amemos os Pobres de todo o coração, deixemo-nos tocar por seu destino, optemos por um estilo de vida pobre, estejamos atentas aos problemas daqueles que nos cercam, que os pobres sejam nossos mestres.

Este encontro permitiu às Irmãs Serventes valorizar ainda mais sua função na Comunidade e assumir o compromisso de viver no dia-a-dia “a paixão do que é possível”, confiando-se em Deus, guia de nossos passos e luz em nossa estrada.

Irmã Katarzyna SKUPIEN  
*Filha da Caridade*

### TESTEMUNHO DAS IRMÃS

Província de Fortaleza

### A Caridade transfigurando a Província Jubileu de ouro “1957-2007”

A Província de Fortaleza, reunindo os Estados do Maranhão, Piauí e Ceará, vive solenemente seu Jubileu de Ouro.

Cinquenta anos atrás, a Província do Norte do Brasil foi criada a 31 de janeiro de 1957, desligando-se da Província do Rio de Janeiro. Hoje, distribuídas em 28 Comunidades, 137 Irmãs cuidam, vivem e propagam o fogo da caridade: 50 anos de “Idas e Vindas”. A

caminhada assumida pelas Irmãs e os Pobres, dando-se as mãos, garante no tempo, a “ciranda” da vida, logomarca escolhida para este Jubileu.

### **31 DE JANEIRO DE 2006: ABERTURA DO ANO JUBILAR DA PROVÍNCIA DE FORTALEZA**

No dia 31 de janeiro de 2006, o ano Jubilar se abre pela Eucaristia presidida por Dom Benedito Albuquerque, no Colégio da Imaculada Conceição, 1ª sede da Província. Em seguida, Irmã Corina Bastos, Visitadora, proclama solenemente a Abertura deste Ano do Jubileu de Ouro: *“Jubileu significa júbilo, alegria, conversão, louvor. Viver o jubileu significa reconhecer a necessidade que temos de trilhar um caminho de santidade, de iniciar um processo de conversão, realizando uma avaliação séria da nossa vida pessoal e comunitária, da qualidade do nosso Serviço e, sobretudo, da nossa espiritualidade”*.

Após a entronização solene do Livro da Palavra de Deus com dança e canto, uma passagem do Levítico foi proclamada introduzindo-nos na mística do Jubileu:

*“O quinquagésimo ano será para vós um Ano Jubilar. Fareis vibrar o toque da trombeta. Fareis soar a trombeta em todo o país. Declarareis santo o quinquagésimo ano e proclamareis a libertação de todos os moradores da terra. Será para vós um jubileu”* (Lv 25, 9-11).

Em seguida, o Evangelho do chamado dos primeiros discípulos é um convite a todos os que desejam seguir Jesus mais de perto. (Mc 1,14-20)

No final da eucaristia, nos foi entregue banners e das tochas convidando-nos a avaliar nossa vida e a abrir uma nova página da história da Província. Esse ano pretende ser para toda a Província, um Ano Santo, vivenciando no dia-a-dia, três momentos principais:

- 1 - O tempo de penitencia e conversão sincera
- 2 - O tempo de ação de graças
- 3 - O tempo de compromisso.

### **31 DE JANEIRO - 10 DE JUNHO DE 2006: TEMPO DE PENITÊNCIA E DE CONVERSÃO**

Viver o Jubileu é dispor todo o nosso ser à conversão. Foi o que vivemos durante estes meses que precederam o “Ato Penitencial” de nosso Ano Jubilar marcada para o dia 10 de junho de 2006.

Este tempo de conversão compreendeu duas partes:

- *Em comunidade local*: o reconhecimento individual e comunitário de nossas culpas a partir de um formulário muito bem preparado pela Província.
- *Com os colaboradores, os professores e alunos das escolas da Província*: uma enquete para saber o que os leigos pensam ou percebem nossa vocação de servas.

### **10 DE JUNHO DE 2006: CELEBRAÇÃO PENITENCIAL DA PROVÍNCIA**

No dia 10 de junho de 2006, mais de uma centena de Irmãs, e suas comitivas partiam de todos os pontos da Província em direção à cidade de São Benedito, para viver o primeiro tempo de purificação e de conversão durante uma Eucaristia concelebrada na escola Maria Luísa.

O canto de entrada da celebração fez-nos entrar no primeiro tempo do Jubileu. Em seguida, com a dança das tochas, as alunas do colégio nos fizeram reviver **a caminhada de**

**Moisés e do povo de Deus através do deserto** e sua descoberta da **sarça ardente** revelando-lhe a presença de Yahvé. Em seguida a leitura do profeta Amós convida a pedir perdão. A exemplo do salmista (Sl 50), **a Província reconhece publicamente suas faltas durante estes 50 anos**: incoerências, falta de generosidade, descompromisso em relação à nossa opção inicial, distanciamento do nosso carisma... Acredito que cada Filha da Caridade sentiu o peso de sua pobreza, de sua pequenez, face ao que nos foi apontado como motivo de conversão. Só uma aceitação consciente e alegre daquilo que somos pode nos levar à verdadeira conversão que este evento exige de nós. Precisamos nos convencer da necessidade de mudança, de uma verdadeira “metanóia” para que possamos crescer em todos os níveis de nossa personalidade. **O Rito da Água** foi um dos momentos fortes, culminando com o Lava-pés. As palavras do Profeta Ezequiel tornar-se-ão realidade na vida da Província: “*Derramarei sobre vós água pura e sereis purificados. Eu vos purificarei de todas as impurezas e de todos os ídolos. Dar-vos-ei um coração novo e inculcarei um espírito novo dentro de vós. Removerei de vosso corpo o coração de pedra e vos darei um espírito de carne*”. Sim! Só uma Província que experimenta a graça do perdão, é capaz de assumir uma permanente atitude de serva, lavando os pés dos irmãos. **O Lava-pés** foi o ponto culminante da Concelebração. Toda a celebração continuou como “um grande louvor ao Deus do fogo que aquece, ilumina, transforma, transfigura; ao Deus da água que purifica, mata a sede, fecunda; ao Deus da aliança”.

#### **O ANO JUBILAR CONTINUA!**

Preparamo-nos agora para viver nossa “Ação de Graças”, segundo momento do Ano Jubilar, em Aracati, no dia 28 de outubro. O tempo do compromisso será celebrado no início do ano de 2007.

Irmã Dijesu PINTO  
*Correspondente dos Ecos*

#### TESTEMUNHO DAS IRMÃS

Província do Rio de Janeiro

3º Prêmio de Excelência  
Educativa 2006

conferido pelo Conselho Ibero-americano  
ao Instituto de cegos Padre Chico

O Instituto de Cegos Padre Chico situado na cidade de São Paulo foi distinguido por seus trabalhos com os deficientes visuais com o 3º Prêmio Ibero-americano 2006. No documento enviado à diretora do estabelecimento notificando a premiação, o Comitê de avaliação do Conselho registrou: “*ficou decidido conceder à vossa instituição este significativo prêmio, após avaliar os resultados da qualidade dos métodos educacionais oferecidos pelo vosso estabelecimento*”. Estas distinções (*Troféu em honra à Excelência educativa, Título de doutor Honoris Causa e Condecoração de Honra, Medalha Honoris Causa em Educação*) são o merecido reconhecimento a seus esforços e êxitos institucionais, nesta louvável tarefa da educação e cultura tão preciosa para o país.

Agradecendo ao Conselho Ibero-americano o prêmio concedido, Irmã Helena Mariano, atual diretora do Instituto, fez referência aos que o idealizaram, sobretudo às Irmãs que nos 77 anos de atividades na instituição, vêm doando suas vidas a serviço dos deficientes visuais. Em seguida, ela apresentou brevemente a história do Instituto. Em 1927, na Semana Neuro-Oftálmica da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, o oftalmologista Doutor José Pereira Gomes lançou um apelo em prol dos deficientes visuais totalmente desprovidos de assistência. A sociedade paulista respondeu imediatamente ao apelo, incentivada pelo arcebispo de São Paulo, Dom Duarte Leopoldo e Silva. Em 1929, o Instituto de Cegos Padre Chico foi inaugurado cuja organização e funcionamento foram confiados às Filhas da Caridade. Além do Ensino Fundamental, o Instituto oferece aulas de atividades da vida diária: informática, administração, esporte, ballet, coral e música, formação humana, cristã e vicentina. Desde as primeiras Irmãs colocadas neste Instituto até as que lá trabalham hoje, cada uma é consciente de que: *“servindo aos pobres servem Jesus Cristo”*. E como só se dá a Deus o que é bom, cada uma se esforça para dar o melhor de si mesma. Beneficiando do progresso científico, as Irmãs buscam desenvolver nos jovens competências e valores que lhes permitam situarem-se na sociedade e nela se desenvolverem.

Irmã Jeny Borges da SILVA, *Visitadora*

## FONTES E ATUALIDADES

### Montmirail e São Vicente

Como a cidade de Montmirail herdou este favor de possuir Vicente de Paulo? Alguns historiadores acham que Montmirail chegou ao apogeu de sua glória por sua presença.

*“Não é uma honra mais distinta ter sido o teatro das maravilhosas obras de um dos maiores santos, de ter ouvido sua voz, de ter sido iluminada por suas lições, edificada por seus exemplos e favorecida de um de seus milagres mais brilhantes. Aí está um privilégio incomparável. São Vicente de Paulo é como o centro e a alma de seu século”*<sup>1</sup>.

### **PRESENÇA DO PADRE VICENTE EM MONTMIRAIL**

Françoise-Marguerite de Silly havia herdado de seu pai a terra de Montmirail. Por isso, ela foi reconhecida “Dama de Montmirail” em 1609 e ocupa o lugar de 3º senhor. Imensamente rica em bens e também em caridade. Em 1610, ela casa-se com Emmanuel de Gondi. Este matrimônio foi feliz. Teve três filhos. Pierre, o primogênito, tornou-se o duque de Retz; Henri foi o marquês das Isles de Ouro; Jean-François Paul foi primeiramente o célebre coadjutor de seu tio, o Arcebispo de Paris, depois o futuro Cardeal de Retz.

Para descrever este casal, diz-se que Emmanuel de Gondi era um homem de uma devoção rara e Marguerite de Silly, sua esposa, uma das mulheres mais realizadas de seu século. Atenta a todos os seus deveres, ela olhava a educação de seus filhos como a coisa mais importante. Ela desejava bem mais fazer santos para o céu do que grandes na terra.

Ela dirige-se ao Senhor de Bérulle para encontrar um preceptor para seus filhos. Ele lançou os olhos em Vicente de Paulo, então pároco de Clichy.

Em 1613, Vicente de Paulo entrou na casa de Gondi *“casa brilhante como a Corte”*, diz ele numa de suas cartas, contando sua entrada nesta casa. Desde sua chegada, ele demonstrou coragem. M. de Gondi provocou em duelo um grande personagem da Corte.



Vicente de Paulo foi instruído nisto. Ele fez celebrar a santa missa. Imediatamente depois, ele caiu nos joelhos de M de Gondi e diz-lhe: *“Eminência, eu sei que vós ireis lutar em duelo; Eu vos anuncio, em nome do Salvador que acabais de adorar comigo no pão misterioso da Eucaristia que se vós não deixardes o mal desejo que haveis formado, Deus tropejará sobre vós e sobre toda vossa posteridade”*. M. Gondi foi tocado, e acalmado seu ressentimento renunciou ao seu duelo.

Vicente de Paulo deu todo seu tempo às crianças que lhe foram confiadas: abriu sua jovem inteligência às verdades da fé e seu coração à piedade. Ele era perfeitamente ajudado pela Senhora de Gondi.

Mas ele, abrasado de um zelo ardente, não se limita a dar os cuidados a seus três alunos. Os momentos dos quais ele dispunha, ele os dedicava em instruir o povo, a aliviar os infelizes, a imbuir as crianças do temor de Deus e a abrasá-las do fogo de seu amor.

Em Montmirail, com a autorização do Bispo de Soissons e o consentimento do vigário, ele fazia as pregações e catecismos. Ele realizava, para os habitantes de Montmirail, tudo o que o pastor mais tenro, o mais vigilante, o mais ativo, pode fazer por seu rebanho.

A tradição fala do meio estranho que ele empregava para reunir mais prontamente o povo. Ele percorria a cidade, um sino na mão, e reunia assim uma grande multidão na praça do Hotel de Ville. Logo, ele subia sobre a enorme pedra que tocava a escada do Hotel de Ville, onde o magistrado fazia a justiça e publicava suas ordens. Lá, ele pronunciava palavras de fogo, consolava os aflitos, exortava os pecadores, encorajava os justos.

Senhora de Gondi dirige-se a Vicente de Paulo para seus casos de consciência. Esta não era uma função tranqüila. Mas foi graças a ela que ele encontrou sua vocação pessoal: a evangelização dos pobres e, concretamente, dos pobres camponeses, mediante as missões.

Vicente de Paulo, falando a seus co-irmãos da missão de Folleville, começou a falar do estado do clero neste lugar e completou a narração pelo que segue: *“minha dita senhora um dia confessou a seu vigário, ela percebeu que ele não lhe deu a absolvição: ele resmungou algo entre seus dentes e fez assim ainda outras vezes que ela se confessou com ele; o que a colocou um pouco triste, de maneira que um dia ela perguntou a um religioso que foi ver para escrever-lhe por escrito a fórmula da absolvição, o que ele fez. E esta boa senhora, voltando a confessar-se, pediu diz ao senhor vigário para pronunciar as palavras da absolvição contidas neste papel, o que ele fez. E ela continuou fazendo assim as outras vezes seguintes que ela se confessou com ele, dando-lhe seu papel, com as palavras que era necessário pronunciar, tanto ele era ignorante. E, tendo me falado isto, eu tive a certeza e prestei uma atenção mais particular àqueles a quem eu me confessava e vi que realmente isto era verdade e que alguns não sabiam as palavras da absolvição”* <sup>2</sup>.

## **CONVERSÃO DE UM HEREGE EM MARCHAIS**

Padre Vicente tinha um dom particular para converter os hereges. Também, a Senhora de Gondi encaminhava a ele os Huguenotes, que ele instruía na doutrina católica, diariamente, durante duas horas, no próprio castelo de Montmirail. Um deles pediu sua abjuração, mas sempre chegava com novas objeções. Vicente respondeu-lhe, mas o herege recusou entregar-se. No ano seguinte, Vicente de Paulo, com outras personalidades, deu uma missão em Marchais, perto de Montmirail. Vendo o zelo dos missionários, sua paciência, o cuidado que eles tomaram para se tornarem ao alcance de todos, que o Huguenote ficou muito impressionado: *“a religião católica é a verdadeira, eu quero entrar nela”*. Baseado nisto, Vicente de Paulo o preveniu que ele receberia sua abjuração no domingo seguinte, na Igreja de Marchais.

Na manhã do dia marcado, nosso herege, fixando os olhos numa grossa estátua da Santíssima Virgem, teve ainda uma dúvida em sua mente. Vicente de Paulo respondeu-lhe,

dizendo que mesmo as crianças poderiam explicar-lhe isto. Chamando uma das crianças mais instruídas, perguntou: “*o que é necessário acreditar com relação às imagens dos santos?*” A criança respondeu: “*é bom ter algumas e prestar-lhes a honra que lhes são devidas... Elas nos exortam por suas imagens mudas a segui-las em sua fé e em suas boas obras*”. O neófito reconheceu que a solução era boa. Mas para deixar a este o tempo de se afirmar, Vicente de Paulo adiou a abjuração para alguns dias depois. O novo convertido firmou-se bem em sua fé.

### **OUTRO FATO: A DEVOÇÃO À SANTÍSSIMA VIRGEM**

Vicente de Paulo encontrara um meio infalível para assegurar o êxito de suas obras: sua devoção à Mãe de Deus. Tinha nela uma confiança sem limites. Para ter êxito no bem que ele queria fazer em Montmirail e consolidá-lo, incutiu nos habitantes uma grande devoção à Virgem, levou-os a consagrarem-se a ela em 1618, fez colocar em cada uma das quatro portas da cidade uma estátua de Maria e estabeleceu na Igreja de Santo Estêvão a Confraria do Santo Rosário.

Vicente de Paulo, sentindo cada vez mais as vantagens inestimáveis da devoção à Santíssima Virgem, quis transmiti-la às crianças. Em algumas de suas exortações em Montmirail, diz Abelly, depois de ter falado sobre a devoção que todos os cristãos deviam ter por Maria, ele **começou a fazer cantar as crianças, uma saudação solene** em sua honra (Salve-Rainha), nos dias de sábado, esta devoção, acrescenta Abelly, sempre continuou. Esta saudação das crianças foi sempre celebrada desde 1620 até à Revolução em 1792, que aboliu todo culto público na França.

### **A CONFRARIA DAS SENHORAS**

Vicente de Paulo estabeleceu em Montmirail uma Confraria da Caridade composta de senhoras que se dedicavam à assistência, porque a caridade individual parecia-lhes insuficiente para aliviar a miséria.

A primeira destas confrarias foi fundada em Chatillon-les-Dombes e a quarta em Montmirail. Vicente de Paulo deu às Senhoras um regulamento admirável. No Hotel-Dieu conserva-se o documento escrito e assinado por ele. Em um antigo registro, sob a invocação do santo nome de Jesus, cantava-se no 3º domingo de cada mês, no final das completas, a ladainha do santo nome de Jesus na Capela dita de São Nicolau, na Igreja de Santo Estêvão. A Confraria da Caridade manteve-se forte por muito tempo em Montmirail.

### **AS FILHAS DA CARIDADE EM MONTMIRAIL**

Vicente de Paulo enviou a Montmirail as Filhas da Caridade que foram instaladas na quarta-feira, 26 de outubro de 1659. Um documento manuscrito de 1882 diz:

*“Desde 1650, as Filhas da Caridade foram estabelecidas em Montmirail para trabalhar em colaboração com os Padres da Missão que tinham sido estabelecidos em 1644 e Pe. Vicente fez construir uma casa que é ainda hoje a honra da cidade. Lá, a Senhorita Le Gras veio várias vezes visitar suas filhas e que, impressionada pelo bem que elas faziam na escola, revelou a Vicente de Paulo tudo o que suas Filhas poderiam realizar, não somente pelo cuidado dos doentes e dos Pobres, mas também pela educação das crianças.*

*É verdade que Pe. Vicente acompanhava a família de Gondi em Villepreux, em Folleville, em Joigny, mas percebe-se pela história que sua principal residência foi o castelo de Montmirail; foi lá que ele elaborou o plano das duas obras principais; foi lá, que ele experimentou o apostolado dos pobres do campo; foi lá, que ele fez o teste de suas obras nascentes e percorreu toda a região com os missionários; foi lá, que ele encontrou*

*um amigo digno desse nome: Martin Husson que ele faz nomear cônsul em Tunis para ajudar o famoso missionário Le Vacher entre os infiéis e sobre o qual lia-se ultimamente nos Arquivos do Hotel-Dieu, o emocionante e magnífico testamento em favor dos padres da Missão”.*

*“Sem invejar outros lugares, a glória e a felicidade de ter possuído este grande santo e recolhido uma parte da herança de seu zêlo, Montmirail pode conservar com um orgulho legítimo o título de honra que a história contemporânea lhe deu, de ter sido o berço das maiores obras deste apóstolo da Caridade dos tempos modernos”.*

*“Que esta pequena cidade possa conservar preciosamente esta fé que ele reavivou em seu seio, esta chama da caridade que ele suscitou nos corações generosos! Seu espírito está ainda vivo nas paredes, suas fundações ainda existem e nos é gratificante sentir os efeitos de sua proteção sobre nós e nossas obras!”*

*Assinado: Quittat  
Montmirail, 7 de outubro de 1882*

### **O MILAGRE DE SÃO VICENTE**

Todos nós sabemos que Montmirail fazia parte das terras dos Senhores de Gondi e que foi testemunha do zêlo do santo preceptor dos filhos desta família. Ele teve que manter uma predileção por esta cidade, visto que ele operou, em favor de uma religiosa de Montmirail, um milagre que serviu para sua canonização. Este foi relatado assim: **“No dia 23 de agosto de 1735: em Roma, exame dos milagres requeridos para a canonização de Vicente de Paulo. Sabe-se que a Igreja, para dar um decreto de canonização exige novos milagres, pelo menos dois, realizados depois da beatificação. Apresentaram sete para a canonização de Vicente de Paulo; dois escaparam a todos os ataques da teologia e da medicina. Vejamos um destes: A Irmã São Basílio, Beneditina de Montmirail, havia sido atingida por um ataque de apoplexia que a deixou parálitica e causou-lhe úlceras horríveis com uma inchação quase geral e uma insônia que havia abalado sua constituição. Ela estava neste estado há 10 anos, quando celebrou-se em Montmirail a festa da beatificação de Vicente de Paulo. Levaram-lhe a relíquia do Bem-aventurado que ela beijou com respeito pedindo-lhe sua cura. Ela foi concedida! As úlceras desapareceram de repente, bem como o inchaço; somente a paralisia permanecia. Ela fez uma novena e no terceiro dia, ela ficou completamente curada. O convento e a cidade inteira foram testemunhas do prodígio”**<sup>3</sup>.

Para terminar, uma palavra de São Vicente: *“Amemos a Deus, meus irmãos, amemos a Deus, mas que seja com a força de nossos braços, que seja com o suor de nossas fronteiras. Pois, muitas vezes os atos do amor de Deus, de complacência, de benevolência e outros afetos semelhantes e práticas interiores de um coração terno, embora muito bons e desejáveis, resultam não obstante muito suspeitos, quando não se chega à prática do amor efetivo”*<sup>4</sup>.

Irmã Claire HERRMANN  
Serviço dos Arquivos

#### **Fontes**

- Arquivos da Casa-mãe das Filhas da Caridade
- A coleção de Pierre Coste, cm
- Um manuscrito dos Arquivos
- História de Montmirail em Brie por Boitel – 1882

#### **Notas**

<sup>1</sup> História de Montmirail em Brie por Boitel (1882)

<sup>2</sup> História de Montmirail em Brie por Boitel (1882)

<sup>3</sup> História de Montmirail em Brie por Boitel (1882)

<sup>4</sup> Coste XI, 40

## FONTES E ATUALIDADES

Província da França - Sul

### O patrimônio cultural da Companhia

*Continuando a reflexão sobre “o patrimônio” no encontro das Visitadoras de Roma em 2000, eis uma reflexão sobre o patrimônio cultural da Companhia apresentado pela Irmã Servente de Montolieu, por ocasião de uma celebração das Irmãs jubilares. Dando a palavra a São Vicente, ela celebra a fidelidade das nossas Irmãs que guardaram intactos, desde longos anos, o tesouro que lhes foi confiado: sua vocação ao serviço dos pobres.*

*Será que elas mesmas já não são os tesouros da Companhia, os antepassados que se guarda com muito amor como antiguidades preciosas e, porque não, como obras de arte que o Senhor formou, cada uma única em seu gênero, e que, com a idade, tomaram um grande valor? Ouçamos esta “Conferência” imaginada pelas nossas Irmãs para dar a palavra a São Vicente sobre o Patrimônio.*

Minhas queridas Irmãs, o assunto desta conferência é sobre o Patrimônio. Atualmente fala-se muito dele. É verdade que o mundo avança numa tal velocidade que os homens se prendem ao seu passado que, ele, não muda mais.

Primeiramente veremos o que é Patrimônio. Dir-lhes-ei em seguida quais são os tipos de Patrimônio que existem. E por último, veremos como fazer parte do Patrimônio comunitário da pequena Companhia.

Eis aí, portanto, minhas Irmãs, refletindo sobre uma palavra um pouco sábia, mas que me parece, vocês já conhecem, porque hoje em dia, fala-se muito dos dias do Patrimônio, semanas do Patrimônio, do ano do Patrimônio e outras manifestações a respeito do Patrimônio. Organizam-se colóquios, seminários, fóruns sobre a conservação do Patrimônio, sobre a manutenção do Patrimônio. Fala-se de Patrimônio familiar, departamental, nacional, mundial e de outros tipos mesmo se não os nomearei para não alongar a nossa conversa. Devo dar-lhes, minhas Irmãs, algumas explicações.

Em todas as famílias, conservam-se móveis, quadros, fotografias, livros, escritos, estátuas ou mesmo uma casa, que são lembranças, que recordam o passado, os ascendentes, os pais ou os antepassados famosos. O Patrimônio evoca o passado. Recebeu-se e o guarda-se como se guarda um tesouro. Ele pertence à família.

Há no mundo edifícios, construções muito antigas que se conservam para que todo o mundo possa admirá-los. É o Patrimônio mundial. Em todos os países, vocês sabem, há museus, bibliotecas onde estão conservadas as obras de arte como pintura, escultura, e vem-se de muito distante admirá-las. Vocês sabem que se vem do fim do mundo para admirar a Joconda de Leonardo da Vinci e que se fica na fila durante uma meia hora para contemplá-la durante um minuto? Se já teve a felicidade de visitar Paris, deve ter admirado uma grande quantidade de obras de todos os tipos. Sem vir a Paris, temos, em Carcassonne, uma cidade medieval que é muito visitada. É o Patrimônio da França. Ela pertence a todos, mas não é a propriedade de ninguém.

O Patrimônio, minhas Irmãs, é uma riqueza à qual não se toca. É o testemunho do passado. Porque o passado, minhas Filhas é como os alicerces de uma casa. Não se vê, mas sustenta toda a casa. O passado, não se vê mais, mas é ele que preparou este dia em que vivemos. O passado, na Companhia, formou a Comunidade, ele a fez o que é hoje. Compreendem o que lhes explico?

Passemos agora ao segundo ponto da nossa conversa. Há vários tipos de Patrimônio. O Patrimônio artístico são todas as obras de arte criadas pelos artistas, pintura, escultura, arquitetura, literatura ou música. O Patrimônio de livros ou escritos é também muito precioso e muito antigo. Alguns são escritos em pergaminho.

Devo dizer-lhes também que existe um Patrimônio da nossa Santa Igreja. Se Nosso Senhor Jesus quis nascer num estábulo, como um sem domicilio fixo, os cristãos não quiseram que estivesse mal alojado na Santa Hóstia. É por isso que construíram Igrejas, Catedrais. Você nunca admirou as flechas ou os vitrais da Catedral de Chartres aonde Santa Luísa ia em peregrinação confiar a pequena Companhia à Santíssima Virgem, sua única Mãe? Ou as torres da Notre Dame de Paris onde os grandes pregadores pregavam? E bem, minhas Irmãs, estas Catedrais, estas Basílicas, estas Igrejas de todos os Países são ou foram o Patrimônio da nossa Mãe, a Santa Igreja. Nada era demasiado bonito para alojar Nosso Senhor e os que construíram estes maravilhosos monumentos se deram muito de seu suor sem olhar ao cansaço. E a França viu sair da terra centenas de mendigos, catedrais majestosas que cantam a glória de Deus. É Patrimônio religioso. Vocês podem se orgulhar, minhas Irmãs, de pertencer a um País que construiu casas ao seu Senhor.

Não insistirei sobre o Patrimônio nacional, mas vocês sabem que a nossa casa faz parte do Patrimônio da Companhia? Este grande e magnífico edifício, do qual as fundações datam do século 9, foi construído no governo de Charlemagne para proteger os monges beneditinos e durante 9 séculos, a oração se elevou destes muros santificados por santos religiosos muito impregnados da glória de Deus. Mas, como todas as obras de Deus excitam o diabo, esta abadia conheceu a perseguição, a pilhagem, o incêndio, a guerra, as invasões. E nossos bons monges a reconstruíam após cada catástrofe e sua oração não cessou de ascender ao céu até o dia em que, expulsos pela Revolução, partiram. E agora, este mosteiro, esta casa carregada de história, pertence ao Patrimônio da Companhia. É um bem de família. Esta santa residência esconde tesouros preciosamente conservados. Nossa Secretária Provincial os classificou com uma grande precisão e muito amor. Bisbilhotando nos cantos da casa, ela encontrou livros, documentos, quadros, relíquias e ainda outras coisas com muito prazer. É verdade que ela tem uma afeição particular pelos vestígios do passado. Demos graças a Deus por todas as maravilhas.

Passo agora, minhas Irmãs, para um outro tipo de Patrimônio: o Patrimônio comunitário e espiritual. As obras de arte, os monumentos, tudo isto é magnífico, mas devo dizer-lhes que o verdadeiro Patrimônio da Companhia, são as Filhas da Caridade que viveram fielmente sua vocação. São os tesouros de família. Ó meu Salvador! Que riqueza que todas estas filhas que serviram os pobres permanecendo fiéis aos seus compromissos! Elas são herdeiras das nossas primeiras Irmãs, aquelas das origens que Santa Luísa formou para serem servas dos pobres. E bem, vocês não crêem que Santa Luísa faz parte do nosso Patrimônio com todas as que a seguiram? Quanto a mim, muito fraca como sou, não sou digna de uma tal honra. Não fui eu quem legou a herança da Companhia, pois, eu não pensava nisso. É Deus que tem feito tudo. Demos graças a Ele, minhas filhas, por tudo o que nos legou. Demos graças ao Senhor porque é bom...

Que bela herança que o nosso espírito faz de humildade, simplicidade e caridade. É preciso conservá-lo minhas Irmãs, fazê-lo crescer para deixá-lo às que seguirem vocês, como lhes transmitiram aquelas que as precederam. Mas, vocês me dirão: o que é preciso para conservar esta bonita herança?

E chegamos ao 3º ponto da nossa conversa. Será mais curta porque a hora avança. Minhas Irmãs, nós acabamos de dizer-lhes, a fidelidade à vocação é a condição necessária para legar às que lhes seguirem, o nosso espírito, nossos pequenos regulamentos, para viver como simples filhas de aldeia, sem pompa, na pobreza, porque se a pobreza se perdesse, seria necessário dizer adeus ao Patrimônio da Companhia. Ela seria chamada a desaparecer como se dilapida uma fortuna recebida por herança se não tomamos a guarda. Ora sim, sabe-se, que para ser fiel à sua vocação, o melhor produto de conservação deste Patrimônio comunitário, é a oração. É garantia muito eficaz. Eu a recomendo.

É tarde. Eu vou parar por aqui esta conversa. Agradecemos ao nosso Bom Deus por tudo o que Ele nos deu. Antes de deixá-las, minhas filhas, gostaria de contar-lhes uma parte de um sonho que tive, eis alguns dias.

Era uma tarde, no início da noite, entre cão e lobo, eu passeava aqui mesmo, em sua residência, no corredor, no jardim, no pátio do Anjo da Guarda. Eu via as Irmãs que iam e vinham na casa que se tornava silenciosa. Cada uma ia o seu quarto porque era a hora de deitar. Elas mancavam, arrastavam ligeiramente a perna, ora a direita, ora a esquerda, inclinadas para frente ou inclinadas para trás, do lado direito ou do lado esquerdas, apoiadas numa bengala ou apoiando suas costas que pareciam fazer-lhes mal. Cansado, eu adormeci e o sono envolveu-me com seu casaco. Adormeci e fui transportada num sonho. Surpresa! As Irmãs que eu havia visto caminhando, manquejando, eu as vi de repente alertas como gazelas, cheias de força, rejuvenescidas, no serviço dos pobres. Elas iam e vinham, corriam pelas ruas, subiam os andares, saltavam em seus 2 CV (tipo de jipe) para ir cuidar dos pobres. Viajavam à noite em toda velocidade à cabeceira de um doente, elas voavam para ir socorrê-los em suas casas. Eu vi outras nos hospitais perto dos que agonizavam ou estavam operados. Percebi que velavam com uma grande ternura sobre os idosos impotentes. Algumas estavam perto das crianças a quem elas tinham o ar de servir de mãe. Outras educavam ou ensinavam a juventude. Qual belo espetáculo eu tinha diante de mim! Distante, vi uma multidão imensa que eu não podia contar, de cornetas brancas, véus azuis de todas as raças. Elas estavam em todos os cantos da terra. Dizia a mim mesma que a miséria é uma planta que nasce em toda parte, em todas as latitudes, em todas as estações, todas as épocas e que as Filhas da Caridade são Irmãs de qualquer lugar, qualquer clima, para combatê-la.

Despertei-me de repente e me encontrava no meio da noite, aqui, em Montolieu, no corredor da casa de vocês adormecida. E pensava nestas Irmãs que arrastavam a perna à força de ter corrido em socorro dos infelizes, aquelas com os ouvidos um pouco surdos por ter ouvido as penas de uns e de outros, as que tinham os olhos cansados por causa de terem decifrado as prescrições, verificado os medicamentos ou corrigido os deveres. Pensava nestas Irmãs com costas curvadas à força de terem se inclinado sobre as camas dos pacientes, àquelas cujas mãos estão deformadas pelos reumatismos por ter trabalhado muito. E eu me dizia: se a vista reduz, o olhar permanece vivo, conduzido a perceber, nos que não têm mais figura humana, a imagem de Deus. Se as mãos tremem, doravante são destinadas a se unirem para rezar ou se ativarem aos trabalhos da Comunidade. Se as pernas não podem mais correr, podem andar para a Capela ou para os quartos dos doentes para visitá-los. Se o ouvido está um pouco surdo, está mais afinado para entender o que não é mais dito e que vem do coração.

Estava agora completamente acordada. Que belo espetáculo acabava de ver! Minhas Filhas, aquelas de outrora, aquelas de hoje, aquelas de amanhã, aí está o Patrimônio da Companhia. Queira Deus que não se perca! É a graça que eu lhes desejo, *in nomine Domini...* e pararemos aqui esta conversa sobre todas estas maravilhas.

Irmãs de Montolieu  
*Província da França-Sul*

## NOSSOS VOTOS!

À  
toda a  
Companhia!  
Para este Natal,  
 Fizemos uma bonita  
 árvore em nosso coração  
 e, no lugar dos presentes, penduramos  
 os nomes de todas as nossas Irmãs, as mais  
 distantes e as próximas,  
 as mais idosas e as jovens,  
 aquelas que vemos diariamente e  
 aquelas que vemos raramente, aquelas das  
 quais não nos lembramos sempre e aquelas que,  
 às vezes, são esquecidas,  
 aquelas das horas difíceis e  
 aquelas das horas felizes, aquelas  
 que conhecemos profundamente e aquelas  
 que conhecemos apenas as aparências, aquelas que  
 nós devemos um pouco e aquelas às quais devemos muito,  
 os nomes de todas aquelas que já passaram em nossa vida, uma  
 árvore com raízes bem profundas para que seus nomes nunca saiam  
 de nosso coração,  
 uma árvore de  
 galhos longos  
 muito longos  
 para que os  
 novos nomes  
 vindos do mundo  
 inteiro se unam aqueles que já existem  
 Feliz Ano Novo!

# ÍNDICE GERAL

## Índice Geral de 2006

### VIDA ESPIRITUAL

#### • SUPERIORES GERAIS

##### Padre Gregory GAY

###### Cartas

• 1º de janeiro de 2006.....	jan.-fevereiro	4
• Quaresma 2006.....	jan.-fevereiro	19
• Advento 2006.....	nov-dezembro	378

##### Mère Evelyne FRANC

###### Cartas

• Carta de 1º de janeiro de 2006.....	jan.-fevereiro	9
• Carta de 2 de fevereiro de 2006.....	jan.-fevereiro	13
• Carta de 12 de outubro de 2006.....	set-outubro	306
• Carta de 16 de dezembro de 2006.....	nov-dezembro	383

###### Encontro das Visitadoras, Paris, 8-28 de maio de 2006

• Abertura do Encontro.....	maio-junho	154
• A Companhia hoje.....	maio-junho	158

###### Visitas

• Província da Irlanda, 25 de novembro de 2005 Irmãs Aine O'Brien e Eibhlís Nicuaithuas, Filhas da Caridade.....	março-abril	128
• Província da Nigéria, 14 de fevereiro de 2006 Um grupo de Irmãs.....	maio-junho	203
• Província da Indonésia, 9 de março de 2006 Irmã Engelina, Filha da Caridade.....	maio-junho	205
• Províncias das Antilhas: Porto Rico, Santo Domingo, Cuba, Em 30 de junho de 2006 Um grupo de Irmãs.....	set-outubro	352
• Província da Tailândia, 22 de julho de 2006 Irmã Violeta Cecílio, Filha da Caridade.....	set-outubro	355
• Aos participantes dos Estudos vicentinos interprovinciais de Salamanca, 3 de agosto de 2006 Irmã Maria Angeles Infante, Filha da Caridade.....	set-outubro	358
• Província de Moçambique, 19 de agosto de 2006 Irmã Elsa Uassiquete, correspondente dos Ecos.....	nov-dezembro	418

##### Padre Javier Alvarez

###### Conferências

• 7ª Ficha: A Formação.....	jan.-fevereiro	23
• 8ª Ficha: O Governo. Princípios gerais e Governo geral.....	março-abril	82
• 9ª Ficha: O Governo. Nível Provincial.....	maio-junho	171
• 10ª Ficha: O Governo. Nível Local.....	julho-agosto	234
• 11ª Ficha: O Governo. As Assembléias.....	set-outubro	308
• 12ª Ficha: Administração dos bens temporais.....	nov-dezembro	385

###### Pistas para o retiro espiritual

• A contemplação da Filha da Caridade (Sl 105,4).....	janeiro-fevereiro	41
• Iluminar o olhar (cf Mc 10,21).....	março-abril	100
• Como é grande teu nome por toda a terra (Sl 8).....	maio-junho	183
• E vós tendes permanecido comigo nas minhas provações (Lc 22, 28).....	jul-agosto	247



• Libertar o coração dos maus sentimentos (cf. Mc 7) .....	set-outubro	320
• A gloriosa liberdade dos filhos de Deus (Rom 8, 21) .....	nov-dezembro	393

## ENCONTRO DAS VISITADORAS (Paris, 8-28 de maio de 2006)

• Abertura do Encontro		
Mère Evelyne Franc, Superiora geral .....	maio-junho	154
• A Companhia hoje		
Mère Evelyne Franc, Superiora geral .....	maio-junho	158
• Introdução .....	julho-agosto	251
• O Projeto Dream		
Padre Robert Maloney, cm e Irmã Catarina Mulligan, FC .....	julho-agosto	253
• IPS (Serviço Internacional de Projetos)		
Irmã Felicia Mazzola, Filha da Caridade .....	julho-agosto	259
• Respostas das Filhas da Caridade às catástrofes naturais		
Introdução .....	set-outubro	324
• O Tsumami		
Irmãs Josefina Estremera, Rose Kidengean, Anna Soeprapiwi, Visitadoras da Tailândia, da Índia do Sul, da Indonésia .....	set-outubro	325
• O furacão Katrina		
Irmã Marie-Thérèse Sedgwick, Visitadora de São Luís .....	set-outubro	328
• O furacão Stan		
Irmã Rosa Elvira Gomez, Visitadora da América Central .....	set-outubro	331
• Viver em meio a situações de violências		
Irmã Suzanne Iloko, Visitadora do Congo-Congo .....	nov-dezembro	397

## DESAFIOS ATUAIS: Pobreza e imigração

• Pobreza e imigração .....	jan-fevereiro	45
• São Vicente... e além: O serviço dos pobres hoje		
Irmã Julma Neo, Conselheira geral .....	jan-fevereiro	46
• Introdução .....	março-abril	104
• O fenômeno migratório no contexto da globalização		
Madame Rodriguez Pizarro .....	março-abril	105
• Migração e carisma vicentino		
Padre Giuseppe Turati, cm .....	março-abril	111
• Testemunho da Albânia: O amor implica a justiça		
Irmã Georgia Brezer, Filha da Caridade .....	março-abril	118
• A migração à luz das Escrituras		
Cardeal Hamao, Presidente do Conselho Pontifício para a pastoral dos migrantes .....	maio-junho	187
• A migração à luz da doutrina social da Igreja		
Cardeal Hamao, Presidente do Conselho Pontifício para a pastoral dos migrantes .....	maio-junho	196
• Introdução .....	julho-agosto	268
• Os migrantes, Um dom para a Igreja e a sociedade <i>a partir das perspectivas de um migrante</i>		
Senhor Gabriel Katuvadioko, permanente da Capelania das Comunidades africanas .....	julho-agosto	269
• Os migrantes, Um dom para a Igreja e a sociedade <i>a partir das perspectivas de um membro de uma ONG ao serviço dos refugiados</i>		
Padre Eddy Jadot, sj, membro do Serviço Jesuíta aos Refugiados .....	julho-agosto	276
• Testemunho da França-Norte: Viver com os migrantes		
Irmã Bernadette Anouchian, Filha da Caridade .....	julho-agosto	285
• Testemunho da África do Norte: Trabalhar com a Cáritas Tunisiana		
Irmã Purificação Santamaria, Filha da Caridade .....	julho-agosto	290
• Testemunho de Bogotá: Um centro social para os migrantes		
Irmã Ursulina Quintero, Filha da Caridade .....	julho-agosto	293
• Por uma nova ordem humanitária		
Doutor Mark R. Von Sternberg, advogado das Caridades católicas Da Arquidiocese de New York .....	set-outubro	334
• Experiência de um migrante		
Senhor Limsry Pin, permanente da Capelania cambojana .....	set-outubro	344
• Migração e dialogo inter-religioso		
Padre Tom Michel, sj .....	nov-dezembro	399
• Testemunho da Província França-Norte: Um caminho de fraternidade e confiança		

Huguette Mogarde .....	nov-dezembro	410
• Testemunho de São Sebastião: Projeto inter-congregacional Atalaya		
Irmã Isabel Lazagoitia .....	nov-dezembro	412
• Testemunho das Filipinas: O escritório dos migrantes		
Irmã Teresita Laguma .....	nov-dezembro	414
• Testemunho de Curitiba: Casa São João Batista		
Irmã Vilma Geopato .....	nov-dezembro	417

## ATUALIDADES DAS PROVÍNCIAS

### • DESIGNAÇÃO DAS VISITADORAS E NOMEAÇÃO DOS DIRETORES

#### Visitadoras

• Moçambique.....	março-abril	126
• Evansville.....	março-abril	126
• Austrália.....	março-abril	126
• Los Altos Hills.....	março-abril	126
• Congo Congo .....	março-abril	127
• Eslovênia .....	março-abril	127
• Chelmo.....	março-abril	127
• Recife .....	março-abril	127
• Bélgica.....	julho-agosto	296
• Índia do Sul.....	julho-agosto	296
• Índia do Norte.....	julho-agosto	296
• Bogotá.....	julho-agosto	296
• México.....	julho-agosto	296
• Roma.....	julho-agosto	296
• Porto Rico .....	julho-agosto	297
• Suíça Romana .....	julho-agosto	297
• Indonésia.....	julho-agosto	297
• São Sebastião.....	julho-agosto	297

#### Diretores

• Congo Congo.....	março-abril	127
• França - Sul.....	março-abril	127
• Nigéria .....	julho-agosto	297
• Equador.....	julho-agosto	297
• Nova York.....	julho-agosto	297
• China .....	julho-agosto	297
• Índia do Norte.....	julho-agosto	297
• Indonésia.....	julho-agosto	297

### • VISITAS DOS SUPERIORES

• Mère Evelyne Franc. Visita à Província da Irlanda, 25 de novembro de 2005		
Irmãs Aine O'Brien e Eibhlis Nicuaitluas, Filhas da Caridade.....	março-abril	128
• Mère Evelyne Franc e Irmã Wivine Kisu: Visita à Província da Nigéria, 14 de fevereiro de 2006		
Um grupo de Irmãs .....	maio-junho	203
• Mère Evelyne Franc e Irmã Julma Neo: Visita à Província da Indonésia, 9 de março de 2006		
Irmã Engelina, Filha da Caridade.....	maio-junho	205
• Mère Evelyne Franc e Irmã Blanca Tamayo: Visita das 3 Províncias das Antilhas: Porto Rico, Santo Domingo, Cuba, 30 de junho de 2006		
Um grupo de Irmãs .....	set-outubro	352
• Mère Evelyne Franc e Irmã Julma Neo: Visita à Província de Tailândia, 22 de julho de 2006		
Irmã Violeta Cecílio, Filha da Caridade .....	set-outubro	355
• Mère Evelyne Franc e Irmã Rosa Maria Miro Miro: Visita aos participantes dos Estudos vicentinos Interprovinciais de Salamanca, 3 de agosto de 2006		
Irmã Maria Angeles Infante, Filha da Caridade .....	set-outubro	358
• Mère Evelyne Franc e Irmã Wivine Kisu : Visita à Província do Moçambique, 19 de agosto de 2006		

Irmã Elsa Uassiquete, correspondente dos Ecos.....	nov-dezembro	418
<b>• VIDA DAS PROVÍNCIAS</b>		
<b>ÁFRICA</b>		
<b>África Central</b>		
• Visita do Padre Grégory Gay, Superior geral		
Um grupo de Irmãs .....	julho-agosto	299
<b>África do Norte</b>		
• Trabalhar com a Cáritas Tunisiana		
Irmã Purificacion Santamaria, Filha da Caridade .....	julho-agosto	290
<b>Congo-Congo</b>		
• Designação da Visitadora para mais um mandato.....	março-abril	127
• Renomeação do Diretor Provincial.....	março-abril	127
• Viver em meio a situações de violência		
Irmã Suzanne Iloko .....	nov-dezembro	397
<b>Madagascar</b>		
• O castelo de água da reconciliação		
Irmã Marie-Madeleine Razafiarisoa, Filha da Caridade .....	janeiro-fevereiro	62
<b>Moçambique</b>		
• Designação da Visitadora.....	março-abril	126
• Visita de Mãe Evelyne Franc e de Irmã Wivine Kisu, Conselheira geral, 19 de agosto de 2006		
Irmã Elsa Fátima Uassiquete, correspondente dos Ecos .....	nov-dezembro	418
<b>Nigéria</b>		
• A nova missão de Binde (Gana)		
Irmã Bernardine Pemii, Filha da Caridade.....	janeiro-fevereiro	65
• Visita de Mãe Evelyne Franc e de Irmã Wivine Kisu, Conselheira geral, 14 de fevereiro de 2006		
Um grupo de Irmãs .....	maio-junho	205
• Renomeação do Diretor Provincial.....	julho-agosto	297
<b>AMÉRICA DO NORTE</b>		
<b>Albânia, Nova York</b>		
• O amor implica a justiça		
Irmã Georgia Brezler, Filha da Caridade .....	março-abril	118
• Nomeação do Diretor Provincial.....	julho-agosto	297
<b>Evansville</b>		
• Designação da Visitadora .....	março-abril	126
<b>Los Altos Hills</b>		
• Designação da Visitadora por mais três anos.....	março-abril	126
<b>São Luís</b>		
• O furacão Katrina		
Irmã Marie-Thérèse Sedgwick, Visitadora .....	set-outubro	328
<b>AMÉRICA LATINA</b>		
<b>Três Províncias das Antilhas: Porto Rico, Santo Domingo, Cuba</b>		
• Visita de Mãe Evelyne Franc e de Irmã Blanca Tamayo Conselheira geral, 30 de junho de 2006		
Um grupo de Irmãs .....	set-outubro	352
<b>América Central</b>		
• O furacão Stan		
Irmã Rosa Elvira Gomez, Visitadora .....	set-outubro	331

## **Brasil**

### ***Curitiba***

- 2005! Ano da Juventude vicentina  
Irmã Barbara Valenga, correspondente dos Ecos ..... março-abril 131
- 4º Encontro interprovincial das Irmãs que vivem em pequenas  
implantações nos meios populares  
Irmã Bárbara Valenga, correspondente dos Ecos ..... set-outubro 364
- Casa São João Batista  
Irmã Vilma Geopato, Filha da Caridade ..... nov-dezembro 417

### ***Fortaleza***

- Jubileu de ouro: 1957-2007  
Irmã Maria Dijesu, correspondente dos Ecos ..... nov.-dezembro 432

### ***Rio de Janeiro***

- Instituto dos cegos Padre Chico  
Irmã Jeny Borges da Silva, Visitadora ..... nov-dezembro 435

### ***Recife***

- Designação da Visitadora ..... março-abril 127

## **Colômbia**

### ***Bogotá***

- Designação da Visitadora ..... julho-agosto 296
- Um centro social para os migrantes  
Irmã Ursulina Quintero ..... julho-agosto 293

## **Cuba**

- Visita de Mère Evelyne Franc e de Irmã Blanca Tamayo  
Conselheira geral, 5 de julho de 2006  
Um grupo de Irmãs ..... set.-outubro 352

## **Equador**

- Nomeação do Diretor Provincial ..... julho-agosto 297

## **México**

- Designação da Visitadora ..... julho-agosto 296

## **Porto Rico**

- Designação da Visitadora ..... julho-agosto 297
- Visita de Mère Evelyne Franc e de Irmã Blanca Tamayo  
Conselheira geral, O 30 junho 2006  
Um grupo de Irmãs ..... set-outubro 352

## **Santo Domingo**

- Visita de Mère Evelyne Franc e de Irmã Blanca Tamayo  
Conselheira geral, 3 de julho de 2006  
Um grupo de Irmãs ..... set-outubro 352

## **ÁSIA**

### ***Províncias da Ásia***

- O 3º Instituto vicentino da Ásia  
Irmã Maria Annabelle Escoto, Filha da Caridade ..... nov-dezembro 425

### ***Províncias da Tailândia, da Índia do Sul, da Indonésia***

- O Tsumami  
Irmãs Josefina Estremera, Rose Kidengean, Anna Soepraptiwi,  
Visitadoras de Tailândia, da Índia do Sul, da Indonésia ..... set-outubro 325

## **China**

- Nomeação do Diretor Provincial ..... julho-agosto 297

## **Índia do Norte**

- Designação da Visitadora ..... julho-agosto 297
- Nomeação do Diretor Provincial ..... julho-agosto 297

## **Índia do Sul**

- José, doente de aids, me evangelizou  
Irmã Jaya Mary Joseph, Filha da Caridade ..... março-abril 137
- Designação da Visitadora ..... julho-agosto 296

#### **Indonésia**

- Mère Evelyne Franc e Irmã Julma Neo: Visita da  
Província da Indonésia, 9 de março de 2006  
Irmã Engelina, Filha da Caridade..... maio-junho 205
- Designação da Visitadora por mais três anos ..... julho-agosto 297
- Nomeação do Diretor Provincial ..... julho-agosto 297

#### **Filipinas**

- O escritório dos migrantes  
Irmã Teresita Laguma, Filha da Caridade ..... nov-dezembro 414

#### **Tailândia**

- 30º aniversário do Centro de Saúde para os descendentes de  
Leprosos em Khon Kaen  
Irmã Norma Esperas, Filha da Caridade ..... março-abril 81
- Mère Evelyne Franc e Irmã Julma Neo: Visita da  
Província de Tailândia, 22 de julho de 2006  
Irmã Violeta Cecílio, Filha da Caridade ..... set-outubro 355

#### **EUROPA**

##### **Áustria**

- Prêmio dos Direitos Humanos ..... março-abril 153

##### **Bélgica**

- Designação da Visitadora por mais três anos..... julho-agosto 296
- Seis anos, é muito ou pouco?  
Vladimir (trecho do jornal provincial nº 195)..... set-outubro 372

##### **Espanha**

###### **Barcelona**

- Um Natal diferente dos outros!  
A Comunidade de Tortosa ..... janeiro-fevereiro 67
- Uma aposentadoria ativa  
Irmã Rosa Mendoza, correspondente dos Ecos ..... set.-outubro 366

###### **Gijón**

- O Prêmio “Príncipe das Astúrias”  
Irmã Assunción Garcia, Filha da Caridade .....janeiro-fevereiro 56

###### **Madrid São Vicente**

- Visita de Mère Evelyne Franc aos participantes dos Estudos  
vicentinos interprovinciais de Salamanca  
Irmã Maria Angeles Infante, Filha da Caridade ..... set-outubro 305

###### **São Sebastião**

- Designação da Visitadora por mais três anos..... julho-agosto 297

##### **França**

###### **França Norte**

- Quando jovens de um bairro difícil se dispõem a ajudar  
outros  
Irmã Jacqueline Bichler, Filha da Caridade ..... março-abril 135
- Viver com os migrantes  
Irmã Bernadette Anouchian, Filha da Caridade ..... julho-agosto 233
- Testemunho: Um caminho de fraternidade e de confiança  
Senhora Huguette Mogarde ..... nov-dezembro 410

###### **França Sul**

- “Escutando estas palavras, Jesus ficou admirado” (Lc 7,9)  
Irmã Vincent, Filha da Caridade ..... janeiro-fevereiro 69
- Nomeação do Diretor Provincial ..... março-abril 127
- O patrimônio cultural da Companhia  
Irmãs de Montolieu ..... nov dezembro 441

## **Irlanda**

- Visita de Mère Evelyne Franc. Em 25 de novembro de 2005  
Irmãs Aine O'Brien e Eibhlis Nicuaitluas, Filhas da Caridade..... março-abril 128

## **Itália**

### ***Províncias da Itália***

- Um bebê judeu salvo em Salonica  
(Notícias Breves) Vittorio Citteric, trecho do Jornal Avvenire..... julho-agosto 303

### ***Roma***

- Designação da Visitadora ..... julho-agosto 296

## **Polônia**

### ***Chelmo***

- Designação da Visitadora ..... março-abril 127

### ***Cracóvia***

- Encontro interprovincial das Visitadoras e das Formadoras dos países eslavos  
Irmã Anna Brzek, correspondente dos Ecos ..... set-outubro 362
- Processos para que a Escola pública de Szczodrowo tenha o nome de Irmã Marta Wiecka  
Irmã Adolgina Dzierzak, Filha da Caridade ..... set-outubro 368

### ***Varsóvia***

- Encontro dos Conselhos provinciais dos países eslavos em Czestochowa  
Irmã Katarzina Skupien, Filha da Caridade ..... nov-dezembro 429

## **Quase-Província**

### ***Casa-Mãe***

- O amor é inventivo até o infinito  
Irmã Catarina, Filha da Caridade ..... maio-junho 207
- “Meu Evangelho, é minha mãe!”  
Irmã Hélène-Marie, Filha da Caridade ..... julho-agosto 301
- O 3º Instituto vicentino da Ásia  
Irmã Maria Annabelle Escoto, Filha da Caridade ..... nov-dezembro 425

## **Eslovênia**

- Designação da Visitadora por mais três anos ..... março-abril 127
- Encontro interprovincial das Visitadoras e das Ecônomas das Províncias eslavas (Notícias breves)..... janeiro-fevereiro 71

## **Suíça Romana**

- Designação da Visitadora ..... julho-agosto 297

## **OCEANIA**

### **Austrália**

- Designação da Visitadora ..... março-abril 126

## **HISTÓRIA DA COMPANHIA**

### **Especial do bicentenário de nascimento de Catarina Labouré**

- Três aniversários num só!  
Irmã Anne Prévost, Filha da Caridade .....jan-fevereiro 2
- Santa Catarina, a paixão por Deus e os pobres  
I – A vida em Fain-les-Moutiers  
Irmã Anne Prévost, Filha da Caridade .....jan-fevereiro 72
- Santa Catarina, a paixão por Deus e os pobres  
II – Uma vocação contrariada  
III – Uma formação personalizada  
Irmã Anne Prévost, Filha da Caridade ..... março-abril 138
- Santa Catarina, a paixão por Deus e os pobres  
IV – Filha da Caridade em Reuilly

Irmã Anne Prévost, Filha da Caridade .....	maio-junho	208
--	------------	-----

### Fontes e atualidades

• O patrimônio cultural da Companhia Irmã Claire Herrmann, Serviço dos Arquivos .....	maio-junho	228
• Nossa Senhora da Missão Irmãs do Serviço dos Arquivos da Casa-Mãe.....	set-outubro	373
• Montmirail e São Vicente Irmã Claire Herrmann, Serviço dos Arquivos .....	nov - dezembro	436
• O patrimônio cultural da Companhia Irmãs de Montolieu .....	nov - dezembro	441

### Cobertura

• Deus é Amor Primeira Encíclica de Bento XVI .....	jan-fevereiro	
• Prêmio dos Direitos humanos Província da Áustria.....	março-abril	
• Oração Jean Vanier .....	maio-junho	
• O hospital do Senhor A partir de um texto de Luiz Gentil Filho (Jornal Provincial da Bélgica)	julho-agosto	
• Digam que eu fui um tambor-major Martin Luther King .....	set-outubro	
• Nossos Votos.....	nov-dezembro	